

ENSINANDO SOBRE MOISÉS



Muito bem. Deus o abençoe, irmão Neville. Bom dia, amigos. Tenho de olhar de vez em quando para saber se é manhã ou noite. Bem, estou feliz em estar aqui esta manhã. Está calor, e vocês sem dúvida nos recebem calorosamente. Já não temos mais primavera; temos verão e inverno aqui, não é? Tudo parece estar fora de ordem, de alguma forma.

² Bem, o que me fez atrasar foi que eu—eu estou fazendo faxina. E estava rijo e dolorido esta manhã. E levantei-me com tempo de sobra, mas não sabia que uma mulher tinha tanto trabalho a fazer, tem de aprontar três crianças, e então ir à escola dominical. Oh, que coisa! É muito a fazer, mais do que eu achava. E pensei: “Bem, agora . . .” Ontem à noite estava trabalhando, e—e eu—eu chego do campo evangelístico . . .? . . . Que coisa, não é mesmo difícil arranjar mão de obra? Hum! Ofereci trinta e cinco dólares por semana para alguém cuidar do bebê, e ninguém se dispôs.

³ Alguém escreveu um artigo aqui no jornal, não faz muito. Claro, não se aplica a isto. Disse que estive aqui, um tipo de político aqui em Kentucky, disse que estive no exército duas vezes, foi ferido três vezes como herói, viveu como cidadão na vizinhança, fez muitas coisas, salvou a vida de duas crianças, uma de um riacho e outra de outra coisa, não lembro de tudo que teve de fazer. E finalmente pensou, ora, que tinha de manter a vizinhança em ordem, e se candidataria a um cargo público. E ao fazer isso, de cem mil pessoas, recebeu cinco votos. Ele perguntou ao xerife se poderia arranjar uma espingarda de cano serrado para ajudá-lo a sair da vizinhança, disse: “Estava perigoso até viver na cidade.” Ele não tinha amigos suficientes para ajudá-lo a sair da cidade. Mas é assim que os americanos agradecem, não é? Isso mesmo. Nos Estados Unidos, quanto mais você faz, mais se espera que faça. Isso mesmo, mais se espera de você.

⁴ Bem, quero parabenizá-los, esta manhã, pelo fato da igreja estar tão limpa e agradável. E quando cheguei, vi que puseram uma porta lá para melhorar a ventilação. Isso é muito bom, seja quem for da junta de administradores aqui que ajudou a promover isto. Foi muito apropriado, e ficou um trabalho impecável. Acho que o irmão Hall, se não me engano, foi quem fez. Foi um belo trabalho.

⁵ Agora, está um pouco tarde, mas vocês sabem como é o povo da santidade. Vejam, não temos tempo determinado, temos, irmão Slaughter, irmão Deitsman? [Os irmãos e outros dizem: “Não.”—Ed.] Tudo à medida que recebemos.

⁶ Tivemos encontros maravilhosos lá no Sul! Mas só pude falar alguns dias atrás. Preguei por quatro meses seguidos, e não tinha voz nem para—para sussurrar. Tinha de fazer sinal para minha esposa, sabem, quanto ao que eu queria, e é meio. . . E então, depois disso, e voltando para cá, ficou este clima hipócrita que temos tido, (ora, frio num dia e quente no seguinte), peguei uma gripe e tanto, à moda antiga. E me levantei, uns dois dias atrás, e comecei de novo. Contudo, agradecemos ao bom Senhor por toda a Sua bondade e misericórdia para conosco, e—e por como Ele tem sido tão bom. Tivemos encontros maravilhosos lá, e o Senhor nos abençoou muito mais abundantemente.

⁷ E ontem à noite, quase à meia-noite, o irmão Wood me chamou à sua casa, e o irmão Arganbright ao telefone querendo que eu começasse na Suíça. Contudo, é demais para um idoso.

⁸ Assim, agora, nosso próximo encontro começa dia onze do mês que vem no Tabernáculo Cadle em Indianápolis. No—no Tabernáculo Cadle, em Indianápolis, do dia onze ao quinze. E então, de lá para—para Mineá—. . . Mineápolis; de Indianápolis para Mineápolis, Homens Cristãos de Negócios.

⁹ Agora, acho que o irmão Neville me ligou, e eu queria mostrar minha. . . expressar minha gratidão a ele e ao trio Neville que veio e cantou naquele funeral para mim, que fiz anteontem. E pedi ao irmão Neville; não tinha ninguém para cantar, a família Liddick; quando o Sr. Liddick foi para o Lar na Glória. E eu certamente. . . se o filho dele, não o vejo aqui; e soube depois que era filho adotivo. Sabendo que seu pai estava morrendo sem ser salvo, foi me pegar em casa, antes dele. . . e seu pai foi salvo antes de morrer. Assim, a maior coisa que aquele rapaz já fez foi vir buscar alguém para orar por seu pai antes dele partir. E o trio Neville veio e cantou muito amavelmente para eles.

¹⁰ E assim, o irmão Neville pediu que eu pregasse esta manhã e esta noite também. Então vocês notam, a Escritura diz: “Pedi abundantemente para que vós. . .” Assim, sem dúvida que o irmão Neville é muito escriturístico nestas coisas! E então, vou fazer o melhor que puder.

¹¹ Agora, eu disse esta manhã, sendo que é Dia das Mães, e queremos falar às—às criancinhas. Achei que esta manhã seria um bom momento para—para as criancinhas. Agora, acho que o dia das mães. . .

¹² Agora, não conhecemos nada mais doce na terra do que uma mãe verdadeira e genuína. Deus abençoe sua nobre alma, uma mãe de verdade mesmo. Mas temos tantos substitutos hoje que—que chamam de “mãe,” que não são mães; são só mulheres que têm filhos, mas não mães. Uma mãe à antiga é uma que cuida de sua família, e não fica aí fora nesses bares e bailes, e a noite inteira fumando, bebendo, e vem. Ela não merece esse nome sagrado de mãe. É só uma mulher que está criando um filho, só

isso; mas não uma mãe, pois *mãe* tem um significado diferente. Agora eu—eu acho que se você. . .

¹³ Agora, para o Dia das Mães, quero me expressar muito bem. Eu mesmo tenho uma mãe idosa de cabelos grisalhos sentada ali. E acho que, um dia, tudo bem; mas todo dia deve ser dia das mães, não só uma vez por ano. E o motivo das coisas estarem acontecendo agora neste Dia das Mães. . .

¹⁴ E vejo que estamos em pequeno número, e todos nos conhecemos. Somos gente de casa, e é por isso que falaremos assim.

¹⁵ Acho que uma mãe deve ser igualmente respeitada todo dia, isso mesmo, uma verdadeira mãe. E. . . mas este dia que chamam de Dia das Mães não passa de uma barbaridade comercial, só para arrancar o dinheiro das pessoas. E é uma desonra para a mãe, o Dia das Mães, uma vez por ano: “Bem, não vamos vê-la, mas lhe enviaremos um pequeno buquê de flores, e isso basta.” Isso não é mãe! Meu Deus! Uma mãe verdadeira é uma mulher que você. . . uma que o criou, e você a ama, e a vê e fala com ela o tempo todo. Você expressa a ela seu amor o tempo todo, não só um dia no ano.

¹⁶ Mas antes de começar a falar sobre meu pequeno drama, gostaria de expressar isto e renovar. . . Alguns de vocês, muitos de vocês já morreram, muitos deles já partiram desde que isso foi feito. Foi em 1933.

¹⁷ Viram no jornal, umas noites atrás, que aquela mulher matou aquele homem? Jogou-o na entrada de sua garagem e passou em cima dele várias vezes com o carro até esmagá-lo no chão. E disseram, os—os advogados, e assim por diante, disseram: “Isso não condena sua consciência?”

Ela disse: “Deus e eu estamos ficando cansados do jeito que as mulheres são tratadas.” Hã! Sim, ela é um ídolo. Isso mesmo. “Ficando cansados.” Quanto esta nação pode se rebaixar? Até que ponto será que podemos ficar sem julgamento divino? “Deus e eu”? Se Deus fosse culpado de todos os absurdos que já foram colocados nas costas Dele, Ele não seria Deus, só isso. “Deus e eu”? Que coisa! Deus não tem nada a ver com isso. Pergunto-me, quando estiver lá em tormentos, o que achará disso então? Oh!

¹⁸ Estados Unidos! Agora, lembrem-se, se ainda não anotaram, anotem. Esta é a minha predição. Estão vendo? Em 1933, quando tínhamos cultos aqui onde a antiga, creio que a Igreja de Cristo está lá agora, era a antiga. . . Ficava bem aqui, irmão Neville, rua abaixo. Charlie Kern morava lá. O que é. . . O orfanato aqui na Avenida Meigs. Em 1933 eu tinha acabado de comprar um Ford 1933, e dediquei-o ao Senhor aquela manhã. E antes de sair de casa tive uma visão. Eu a escrevi num velho papel amarelado, ainda esperando, numa Bíblia. Vi chegando o tempo do fim.

¹⁹ E vocês, quantos se lembram de como era o carro lá em 33? Oh, era meio projetado para fora *assim*, e bem alto atrás, e chanfrado para prender o estepe. Tive uma visão de que “antes da Vinda do Senhor os carros pareceriam um ovo.” Quantos se lembram dessa predição? Sobrou alguém aqui? O irmão Seward já partiu. E acho. . . Foi em 1933, quando tínhamos cultos aqui. Acho que quase todos já partiram desde então.

²⁰ E eu predisse que “os Estados Unidos, seu deus número um seriam as mulheres.” É o que é. Tudo segue o estilo de Hollywood. Tenho coisas registradas do arquivo do FBI que os deixaria chocados só—só em lhes contar onde. . . E o escândalo destas estrelas de cinema, não há quase nenhuma que não seja prostituta. E o FBI divulgou recentemente. Tenho isso do seu próprio arquivo. E assim, todas elas vivendo, estas estrelas de cinema, onde provou que chegavam e as levavam, vivendo com homens por vinte e cinco e cinquenta dólares por noite, por homem, por aí em Hollywood e em toda parte, tinham casas particulares e homens lá dentro aonde as enviavam a estas pessoas. E é para isso que olhamos, televisão, e—e aqui nestas telas e coisas tais, e deixamos nossos filhos chamarem isso de ídolo. E então chamar isso de *mãe*? Está muito longe de ser mãe. É imundície. Exatamente. E ainda assim elas definem o padrão do dia. Bem, deixem-nas. . . o tipo de roupas que usam, vejam as mulheres americanas se vestirem exatamente como elas, e tudo mais. Claro. E o deus dos Estados Unidos é uma mulher. Não Jeová; eles se afastaram Disso. Não me refiro à *mãe* agora, agora, deixem isso de lado, é uma coisa sagrada de que vamos falar; mas quero dizer *mulher*.

²¹ E, lembre-se, predigo que antes da grande aniquilação total, sendo que não digo que o Senhor me disse isto, mas creio que haverá algo que acontecerá entre agora ou nesse tempo em 77. Pode vir nesta hora. Mas entre agora e 77, predigo uma grande destruição ou aniquilação total de toda a terra entre agora e 77.

²² Eu predisse isso em 1933. Eu predisse que as mulheres continuariam a se desmoralizar e a nação continuaria decaindo, e eles continuariam se apegando à mãe, ou à mãe *assim*, até elas se tornarem, uma mulher tornar-se um ídolo. E depois de um tempo, que “os Estados Unidos seriam governados por uma mulher.” Marquem isso e vejam se não é *assim*. Uma mulher ocupará o lugar de presidente ou algo *assim*, de grande, algum poder elevado nos Estados Unidos.

²³ Quando. . . digo isto com respeito, senhoras, quando uma mulher deixa a cozinha, ela está fora do seu lugar. Isso mesmo. Esse é o seu lugar. Fora disso, ela não tem lugar. E agora, não sou duro com elas, mas só digo o que é a Verdade e o que a Bíblia. . . O homem era o cabeça da casa, mas isso foi nos dias da Bíblia. Ele não é mais. É o fantoche, ou é um. . . ou a babá, ou algo. E agora, não, elas querem cuidar de cães, praticar controle de natalidade e

carregar um cãozinho nos braços por aí o tempo todo, para poder andar a noite toda.

24 Não estou—não estou falando sobre mãe. Deus as abençoe. É o que em parte mantém a nação unida agora, é uma verdadeira mãe, boa, sagrada, salva por Deus. Isso mesmo.

25 Mas a vergonha de como nossas mulheres estão degradadas! Tenho um artigo de jornal que recortei depois desta última Guerra Mundial, a segunda, que dizia: “Para onde foi a moral das mulheres americanas, que após seis meses no exterior, quatro de cada cinco soldados estavam divorciados da esposa, e elas tinham se casado com outro homem?” E nem mesmo puderam esperar que voltassem do exterior, soldados morrendo lá no campo de batalha! A pessoa que faz isso não é digna de ser chamada de mãe, esse nome sagrado. Não, não é. Assim, sempre fui chamado de “inimigo das mulheres,” mas não sou. Penso que uma mulher é uma coisa maravilhosa, e especialmente uma mãe. Mas elas devem estar em seus lugares, e não tomar o lugar do homem, e não tomar o lugar de Deus.

26 E esta manhã ouvi uma igreja da santidade dizer que “uma mãe governa as estrelas do Céu,” e tudo isto. Posso imaginar os católicos fazendo isso quanto à virgem Maria e tal, adorando aquelas mulheres mortas, Santa Cecília, e tudo isso, que é a mais alta forma de espiritismo. Só isso. Qualquer coisa que intercede com os mortos é espiritismo. Assim, só há um intercessor entre Deus e o homem, que é Cristo Jesus. Isso mesmo. Nenhum outro santo, nada além do Senhor Jesus Cristo, é o Único que é Intercessor entre Deus e o homem. Mas quando vejo as igrejas, até mesmo detrás do púlpito tirando toda a qualidade de sagrado de Cristo e dando à mãe, toda a qualidade de sagrado sendo tirada, então—então elas começam, e aí está.

27 No entanto, resta a verdadeira mãe. Louvado seja Deus! Como quando se vê um hipócrita; há o cristão verdadeiro que realmente vive a vida. Onde se tem um pró, tem-se um contra. É exatamente isso. E agora, é desse tipo de mãe e desse tipo de filho que gostaríamos de falar agora na Bíblia.

28 Agora, quantos meninos e meninas será que temos aqui esta manhã? Se ouvirem o programa de rádio do irmão Neville ontem . . . Quantos meninos e meninas gostariam de vir aqui e se sentar no banco da frente, enquanto falo com vocês? Gostariam de vir aqui? Há um, dois, três, quatro, cinco lugares aqui; um aqui, são seis, e umas cadeirinhas aqui. Gostariam de vir à frente, alguns de vocês, pequenos, que podem vir sem a mãe, e gostariam de vir aqui? Podem vir! As mães vêm. . . [O irmão Neville diz: “Tem mais; a maioria está na sala de escola dominical.”—Ed.] Oh, eles estão na sala de escola dominical. Bem, isso é ótimo. Esperaremos uns minutos e falaremos, e eles sairão num instante. E reuniremos por aqui os de olhinhos pretos, e castanhos e

azuis aqui, e—e falaremos com cada um. Agora, quantos amam ao Senhor? Digam: “Amém.” [A congregação diz: “Amém!”] Muito bem.

²⁹ Agora, quero falar com as mães e as crianças, e é dirigido a eles.

³⁰ Hoje à noite, querendo o Senhor, quero falar sobre o primeiro milagre que Jesus realizou, e como foi feito, e com que poder, e o que Ele fez quando fez Seu . . . Quantos sabem qual foi o primeiro milagre que Ele fez? Falem todos juntos: “Transformou água em vinho.” Isso mesmo, o primeiro milagre que fez. Agora, querendo o Senhor. Enquanto estudava esta manhã, isto me veio à mente.

³¹ Vejo que temos nosso bom amigo, o Sr. e a Sra. Yeker lá atrás, creio eu, hoje. Notei-os por acaso, ao me virar assim em torno da coluna. Outro dia fiz um exame; tenho de me manter atualizado nos exames referentes ao trabalho no exterior. E ao sair encontrei justamente o Sr. e a Sra. Yeker sentados lá no consultório—consultório.

³² O Dr. Schoen, em Louisville, um ótimo irmão cristão. Eu lhes digo, realmente encontrei um homem de verdade lá, um de verdade que crê em Deus e deposita sua confiança ali. Sabem de uma coisa? Vou lhes dizer. Encontro mais médicos que creem na cura divina do que pregadores. Isso mesmo. Conversem com eles. Disse: “Claro.” É quando ele . . . Quando estava saindo ele segurou-me a mão e disse: “Irmão Branham, o senhor faz mais pela humanidade do que eu jamais poderia fazer.” Disse: “Isso mesmo.” Disse: “O senhor pode ajudar pessoas que eu nem poderia tocar.” Disse: “Isso mesmo.”

³³ Eu disse: “Bem, claro, o senhor pode costurar, ou engessar um osso, ou algo assim. Mas Deus cura.”

³⁴ Ele disse: “Correto.” Amém. Oh, gosto de ver gente de mente aberta e pensamento sensato. Penso na cirurgia, e nos médicos, e na quiroprática, osteopatia, cura divina, e tudo junto, se qualquer dessas puder ajudar alguém, sou a favor dela. E quando você vê um médico que condena um pregador; o pregador que condena um médico; e um osteopata que condena—condena um cirurgião; o cirurgião que condena um médico; você pode imaginar que haja algum motivo egoísta em algum lugar. Isso mesmo, pois cada um deles tem provado que ajuda alguém. É exatamente isso.

³⁵ Agora, penso que o fato é que se nosso motivo está certo, e nosso coração está certo para com as pessoas, devemos trabalhar todos juntos para ajudar nosso próximo, para tornar a vida mais fácil. E então seus motivos são altruístas, dando louvor a Deus, o Qual dá todas as coisas gratuitamente. Amém. Sim, senhor. Oh, não devemos ter egoísmo em parte alguma; deve estar perfeito.

³⁶ Se a quiroprática pode ajudar *este*, e a osteopatia ajudar *este*, a cirurgia ajuda *este*, e outra coisa ajudar *aquele*, oremos por tudo isso, amém, para que Deus ajude Seu querido povo a estar bem e feliz. Pois não temos muito tempo para ficar aqui, apenas alguns dias e estaremos a caminho, vamos para outro lugar. Então, o que estamos tentando fazer é tornar a vida um pouco mais fácil para que possam aproveitar mais enquanto estão aqui. Amém.

³⁷ Agora, baseado neste pensamento, inclinemos a cabeça antes de abrir a Bíblia e falar com nosso amável Salvador.

³⁸ Nosso bondoso Pai Celestial, vimos tão humildemente esta manhã à Tua Presença, e Te agradecemos pelo Senhor Jesus Cristo acima de tudo o que já esteve na terra ou estará. Pois foi Ele Quem uniu o homem e Deus, e reconciliou-nos, pobres e indignos estrangeiros ímpios, distantes de Deus, por—por escolha de nós mesmos; fizemos nossa própria escolha e nos afastamos Dele. E Ele foi tão bom em vir, e enquanto éramos desagradáveis a Deus, enquanto éramos pecadores, longe de Deus, Ele nos reconciliou com o Pai pelo derramamento do Seu Próprio Sangue.

³⁹ Como Te agradecemos por Ele! E hoje está como Mediador, o Único entre Deus e o homem, o Qual pode fazer uma oração chegar à Presença de Deus pela plataforma do Seu Próprio Sangue que Ele derramou, da terra para a Glória. Veio a esta terra pela via de um estábulo, nasceu numa manjedoura. Foi embora da terra por pena de morte. A terra não O quis. O Céu não podia recebê-Lo, pois era pecador, tinha os nossos pecados sobre Si. A terra não O quis. Eles O rejeitaram: “Fiquem longe de tal Pessoa!” Ele teve até . . . nem lugar para nascer ou para morrer. E ficou pendurado entre os Céus e a terra; o Céu não podia recebê-Lo, tampouco a terra queria acolhê-Lo. E morreu mesmo assim para nos salvar do pecado, para curar nossa doença, para nos dar alegria e uma agradável estada enquanto estivéssemos aqui na terra. Que Salvador! Oh, como Te agradecemos por Ele!

⁴⁰ Ó Deus, que cada adoração do nosso coração seja expressada a Ele, e a Ele somente. Que cada respeito e cada adoração, tudo o que vem de nossos lábios ou coração seja colocado sobre Aquele que é digno de tudo, Aquele que Se sentou sobre o Trono um dia com o Livro na mão. Ninguém no Céu nem na terra era digno ou podia até mesmo olhar para o Livro, ou desatar os Selos que O selavam. E este Cordeiro que foi morto desde a fundação da terra veio, tomou-O da Sua mão, abriu os Selos e desatou as—as Palavras ao povo.

⁴¹ E Pai, rogamos, hoje, que Seu Espírito Santo desate nosso coração de toda a sua escuridão, desate nossa língua de tudo que é vil, perdoe todos os nossos pecados e tire toda a escuridão, e entre em nosso coração esta manhã.

42 E em especial estas criancinhas, Deus, abençoa-as enquanto se sentam aqui esta manhã com suas amáveis mães. Deus, como Te agradecemos pela maternidade, por mulheres de verdade! Em meio a toda esta escuridão e idolatria, e imundície e corrupção do mundo, ainda temos mães verdadeiras e genuínas. Como Te agradecemos por elas! Jovens e idosas de igual modo, nós Te agradecemos, Pai, pela verdadeira maternidade. E rogamos, Deus, que as abençoes.

43 Vendo muitos de nossos irmãos e irmãs sentados aqui esta manhã usando rosas brancas ou cravos brancos e flores, significando que sua querida e santa mãe cruzou para além do véu, do outro lado; não morta, mas viva para todo o sempre. Um dia eles também descerão ao rio, e lá poderão vê-la de novo do outro lado. Muitos estão usando rosas vermelhas, a mãe ainda está aqui. Agradecemos-Te por isso.

44 Rogo que nos abençoes juntamente ao estudarmos a Tua Palavra, pois pedimos em Nome de Cristo. Amém.

45 Agora, o Senhor os abençoe. E começaremos logo na Palavra esta manhã. Agora, primeiro, antes deste pequeno drama que pensei para as mães e as criancinhas. . . E é provável que elas me ouçam, pois esta coisa tem uma voz e tanto. E vou apresentar um pequeno drama, pois tenho notado agora em meus cultos, que às vezes dramas ajudam muito. Não acham? Os pequeninos compreendem melhor. Estou olhando para uns garotinhos de olhos brilhantes, sentados, olhando para mim agora, que serão os homens de amanhã, se houver um amanhã.

46 E agora, antes de termos qualquer drama, ou que qualquer outra coisa aconteça na igreja, precisa ter o fundamento da Bíblia. Amém. Tem de ser o fundamento da Bíblia. Primeiro, vamos todos abrir em Mateus capítulo 16 e versículo 25, e leremos estes versículos. Primeiro, enquanto estamos lendo, nos aprontando, talvez a essa altura os pequeninos já tenham saído. Agora, Mateus 16:25, lemos isto:

Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.

47 Agora, esta é uma Escritura muito importante. Vamos ler todos juntos. Que tal? Todos, criancinhas e todos, juntos agora. [O irmão Branham e a congregação leem juntos a Escritura a seguir—Ed.]

Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.

48 Vocês sabem, meninos e meninas, e sei que os mais velhos gostarão disso tal como as crianças. Mas essa Escritura é tão importante! E algumas Escrituras são tão importantes que Deus

as coloca em todos os quatro Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Mas esta era tão importante que Ele a colocou seis vezes no Evangelho! Seis vezes isto saiu de Seus Próprios lábios, Jesus.

⁴⁹ Agora, em Marcos, vamos abrir lá no capítulo 8 de Marcos e começar com o versículo 34, e lerei um pouco aí. E quero que notem aqui de novo, com uma pequena continuação disto que Jesus falou. E lembrem-se, Ele colocou isto seis vezes no Evangelho para ficar garantido! Dois é um testemunho, mas Ele colocou isso três vezes, vejam, para ficar garantido que vocês se lembrem.

E, chamando—chamando assim a si a multidão, e os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, . . . tome a sua cruz, e siga-me.

⁵⁰ Agora, um dos tradutores colocou: “Tome a sua cruz, e siga—Me cada dia.” Agora, agora o versículo 35. Ouçam:

Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.

Pois, que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?

Ou, que daria o homem pelo resgate da sua alma?

⁵¹ Agora, tomemos este versículo 35 e citemos juntos agora. Muito bem. Agora, vamos dizê-lo juntos. Tomemos Marcos 8:16, agora digamos juntos; Marcos 8:16, desculpem-me, Marcos 8:16, 35. Não, ainda está errado. Marcos 8, desculpem-me. Marcos, São Marcos, capítulo 8, versículo 35. Agora, vamos tentar. São Marcos, capítulo 8, versículo 35. Agora achamos. Leiamos. [O irmão Branham e a congregação leem juntos a Escritura a seguir—Ed.]

Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e por amor do evangelho, . . . a salvará.

⁵² Não é maravilhoso? Agora, prosseguiremos com nossa historinha, e ao chegarem as criancinhas, ocuparão seus lugares. Os porteiros as observem enquanto elas quietamente. . . vejam se conseguem trazê-las para cá enquanto apresentamos nossa história. Vamos nos basear, esta manhã, num drama. E eu, muitas vezes, aqui alguns dias atrás. . .

⁵³ Creio que o irmão e a irmã Wood estavam comigo lá na última reunião, e eu estava falando no Café da Manhã dos Homens Cristãos de Negócios. E apresentei um pequeno drama de Zaqueu no . . . no sicômoro, e quando Jesus passou, e como ele pegou uma lata de lixo, sabem, (e dramatizei), e subiu numa árvore para ver Jesus; o homem de negócios sentado lá na árvore, vocês sabem, escondendo-se de Jesus. E parecia que Jesus não sabia onde ele

estava, vocês sabem. E então ele disse: “Oh, dizem-me que aquele Homem sabe coisas e pode predizer coisas, e soube que o peixe tinha uma moeda. Não creio nisso.” E Jesus passava bem debaixo da árvore. E ele disse: “Oh, Ele não pode me ver, estou sentado numa árvore.”

⁵⁴ Jesus parou, olhou para cima e disse: “Zaqueu, desce.” Não só sabia que ele estava lá em cima, como também sabia quem ele era.

⁵⁵ Então, acho que um pequeno drama, às vezes, ajuda os mais velhos, os meninos e meninas mais velhos tanto quanto os novos.

⁵⁶ Assim, agora, talvez vocês me perguntem depois disso acabar: “Irmão Branham, onde consegue estas informações, destes personagens e nomes?” Quanto a alguns, meu bom amigo, o irmão Booth-Clibborn, tem me ajudado. E quanto a outros, Josefo, o grande historiador. E então, livros de história que tenho lido sobre este evento, e assim por diante. E é assim que consigo minha informação do que vamos apresentar em drama esta manhã, para isso.

⁵⁷ Vejo que nossos pequeninos estão saindo agora, e para esta história que vamos apresentar esta manhã. Agora, vocês, garotinhos e garotinhas, se puderem, todos que quiserem, venham aqui à frente. Temos cinco ou seis lugares vazios. Se quiserem vir até aqui, seria um prazer tê-los. Estão chegando a tempo para o pequeno drama aqui.

⁵⁸ E agora, é assim que consigo essa informação, como a encontro. Alguém pode pegar algo aqui e ali e dizer: “Bem, nunca li essa parte na Bíblia.” Mas, se não leu, a história registrou, veja. Assim, é tudo a mesma história, só que apresentada em forma de um—um—um pequeno drama.

⁵⁹ E então é isso! É isso! Esse é o seu irmãozinho? Oh, ele se parece mesmo com você! E é um ótimo menino. Dá para ver que é. Muito bem.

⁶⁰ Agora, querem vir sentar-se aqui? Há duas garotinhas, ou três garotinhas. Que coisa, isso é ótimo! Agora quero. . . Esta historinha esta manhã é para garotinhos e garotinhas. Senhorita Collins, creio que é você aí, e a outra irmãzinha; quer ir ali, querida, e se sentar? Sim, acho que tem um lugar aqui, se a senhora tirasse sua bolsa. E—e então bem *aqui* tem uns lugares aqui.

⁶¹ Quero todos esses garotinhos e garotinhas aqui na frente para poder falar com eles. Aqui, temos algumas cadeiras aqui. Vemos que pegaram algumas cadeiras. Sim, senhor. Algumas delas vão nos ajudar aqui. Então, queremos que sejam só para estes garotinhos e garotinhas. Oh, que coisa! Não é ótimo? Agora, é. . . Acho que teriam de ter mais algumas, irmão Neville, vejo mais alguns vindo. E agora, está ótimo!

62 Quantas mães há aqui? Levantem a mão. Oh, é maravilhoso! Agora, está ótimo.

63 Agora, se vocês, garotinhas na parte de trás, quiserem vir aqui, venham, se tiverem idade suficiente para ficar longe da mamãe. E se a mamãe quiser trazê-la até aqui, bem, diga-lhe para vir. É para a mamãe também. Muito bem, agora.

64 Eu lhes digo, crianças, acabamos de ler um versículo. Gostariam de citá-lo comigo? Gostariam de citar este versículo comigo? Agora, está em São Mateus capítulo 16, versículo 25, sobre o qual vamos falar. Ora, estes pequenos. . . Cada garotinho e garotinha esta manhã cite comigo agora. [Os meninos e as meninas repetem após o irmão Branham—Ed.] Digam: “São Mateus capítulo 16, versículo 25.” Agora citem comigo: “Porque aquele que salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de Mim, salvá-la-á.” Salvá-la-á. Digamos outra vez. “Aquele que perder a sua vida por amor de Mim, salvá-la-á.” Maravilhoso!

65 Agora, meninos e meninas, sabem de uma coisa? Há muitas coisas no mundo que são realmente valiosas. E uma dessas coisas é, vocês a têm com vocês hoje, é a alma que está dentro desse corpo. E essa é a coisa mais valiosa do mundo para você. Está certo, mãe? Diga: “Amém.” [As mães dizem: “Amém.”—Ed.] A coisa mais valiosa que você tem é sua alma. E agora, se você não entrega sua alma, então a perderá. E se você perder sua alma, então a salvará; se perder sua alma para Jesus, veja. Em outras palavras, se crê em Jesus, você se torna Seu discípulo. E então, se entrega sua vida a Jesus quando é jovem assim, e então você irá. . . Ele a salvará para a Vida eterna. Mas se você—se não quiser entregá-la, a perderá; sim, perderá. Se quiser agir como estas outras meninas e meninos por aí, e sair e fazer como eles fazem, então você vai—você—você vai perdê-la. Mas se quiser dar sua vida a Jesus, então a salvará para a Eternidade e para sempre.

66 Agora, lembre-se disso agora, essa é a coisa mais valiosa de todo o mundo, é sua pequena alma. E se não entregá-la, você a perderá; se a entregar a Jesus, você a salvará. Podem repetir comigo? Se. . . [Os meninos e as meninas repetem após o irmão Branham—Ed.] Digam: “Se não a entregar, eu a perderei; e se a entregar a Jesus, eu a salvarei.” É isso! Agora vocês entenderam. Não é. . .

67 Todas as mães que acham que é bom, digam: “Amém.” [As mães dizem: “Amém!”—Ed.] Oh, isso é ótimo! Isso é bom.

68 Agora, veja, há uma coisa que você pode fazer. Agora, que façam. Se quiserem agir assim, e ter seus desejos mundanos. . . Se os meninos e meninas querem ir lá e fazer coisas, e mentir e dizer coisas que são erradas, e—e enganar e roubar, e—e fazer coisas ruins, e colar na escola e tal, que façam; eles perdem. Eles

a perdem. Mas se vocês a derem a Jesus, não farão isso, e então a salvará. É isso o que vocês vão querer fazer. Não é?

⁶⁹ Agora vamos começar com nossa historinha. Agora, essa é a nossa base, agora, lembrem-se disso. Agora, comecemos nossa historinha. Agora, aos adultos e aos—aos pais e mães, ouçam também agora; vocês, em especial vocês, mães e pais. Agora apenas. . . e começaremos. Vocês gostam de historinhas? Gostam? Oh, eu gosto muito! Especialmente agora. . . Lê-se muitas histórias que não são verdade. Mas esta história é verdade, a pura Verdade, cada Palavra dela. Está na Bíblia de Deus, então tem de ser a Verdade, vejam, porque é a Palavra de Deus. A Palavra de Deus é a Verdade.

⁷⁰ “Agora, sabe,” disse, “estou tão cansado. Eu—eu estou—estou morrendo de cansaço.”

⁷¹ “Bem,” disse, “por que não sobe e vai dormir? Deite-se na caminha, no sofá lá em cima, e vá dormir.”

⁷² Ele disse: “Mas, oh, estou cansado demais.” Disse: “Oh, querida, se tivesse visto o que vi hoje! Oh, estou. . . eu, o que. . . nem quero jantar! Oh, a cena que vi hoje foi terrível!”

Disse: “Bem, que foi que você viu?”

⁷³ Disse: “Bem, não posso lhe contar perto das crianças, oh, foi terrível demais! Que coisa, foi ruim!”

“Bem, que foi que você viu?”

⁷⁴ “Bem, vou subir e deitar-me um pouquinho, e então—e então depois do jantar, quando colocarmos as crianças para dormir, então lhe contarei o que aconteceu hoje.”

“Tudo bem,” disse ela.

⁷⁵ E ele subiu. Deitou-se. “Oh, tão cansado! Oh, que coisa!” Vocês sabem como o papai fica quando cansado, muito cansado!

⁷⁶ E depois de um tempo a garotinha de olhos brilhantes começou a correr de um lado para outro e a falar um pouco alto. Disse: “Sh-sh-sh, sh-sh-sh, não faça isso. Vai acordar o papai. E, oh, ele está morrendo de—de cansaço. Sem vontade de viver. E se o papai fica cansado assim, bem, devemos deixá-lo dormir um pouco. Não o acorde.” E a pequena Miriã foi e se sentou, ficou quietinha.

⁷⁷ E depois de um tempo ela estava com o jantar pronto, então subiu de mansinho os degraus e ela—ela o chamou: “Anrão?”

⁷⁸ E ele disse: “Sim, Joquebede, aqui. Estou descendo.” Assim eles desceram, sabem, e tiveram um bom jantar.

⁷⁹ Então, depois de jantarem, e o pequeno—o garotinho e a garotinha tinham terminado seu jantar, ora, eles. . . a mãe recolheu as coisas e os pôs para dormir.

⁸⁰ E então ela entrou no quarto, ela e o marido, e se sentaram. Disse: “Bem, agora, o que foi que você viu hoje, Anrão, que o deixou tão—tão incomodado esta noite, que perdeu a vontade de viver?”

⁸¹ “Oh,” ele disse, “querida, eu—eu não consigo entender.” Disse: “Eu vi. . . Bem, vemos isso todo dia, mas em especial hoje.” Disse: “Oh, eu—eu vi a cena mais terrível que já vi.” Disse: “Nossos pobres moços, alguns com não mais de doze anos, puxando aquele grande vagão, com cordas em volta do pescoço *assim*. E aqueles pobres moços tinham puxado até não poderem mais, subindo aquela grande rampa, aquelas grandes pedras lá atrás, e não puderam ir mais. E depois de um tempo o vagão começou a ranger e ir bem devagar, e depois de um tempo parou. Um homem veio pela estrada, oh, era doido! Ele berrou: ‘Por que estão parando este vagão?’ ‘Wham!’ Com aquele enorme chicote trançado, e chicoteando suas costas, e o sangue jorrou das costas, e escorreu *assim*. E aqueles pobres moços se agarraram a esta corda e choraram.” Disse: “Oh, Joquebede! O que podemos fazer, mãe?” Disse: “Somos o povo de Deus. Deus nos abençoou. Somos os filhos de Abraão, Isaque e Jacó. E por que teríamos de ser escravos destas coisas aqui? Oh, foi terrível como aqueles pobres rapazes choraram. Oh, e eu oro e oro e oro, Joquebede, e parece que Deus nem me ouve. Eu oro e oro, e parece que Ele Se recusa a ouvir, não me ouve em absoluto. Parece que já não Se importa.”

⁸² “Agora,” ela disse, “olhe, Anrão, nem parece você. Você é um pai de verdade, e você. . . Nem parece, porque você está sempre nos incentivando, dizendo-nos para ter fé em Deus.”

⁸³ “Oh, mas, querida, quando oro tanto, e ainda assim Deus não me ouve, e parece piorar o tempo todo. Quanto mais oro, pior fica.”

⁸⁴ Mas, meninos e meninas, Deus ouve a oração? [Os meninos e meninas dizem: “Sim.”—Ed.] Ele ouve a oração. Deus responde a oração? [“Sim.”] Sim. Ele responde bem rápido? Nem sempre. Rápido? Não. Às vezes Ele nos faz esperar. Está certo? [“Sim.”] Mas Deus responde a oração, não responde? E só porque tudo está dando errado não é sinal de que devemos parar de orar. Continuamos a orar mesmo assim, não continuamos? Isso mesmo. Agora, vocês responderam certo. Deus responde a oração. Digamos todos juntos: “Deus responde a oração.” Sim. Independente das circunstâncias, Ele responde mesmo assim. Muito bem.

“Bem, vai subir para orar de novo?”

⁸⁵ “Sim.” E o papai tinha um cômodo secreto lá em cima no sótão aonde ia orar. Assim, ele subiu lá aquela noite, ajoelhou-se ao lado e disse. . . Agora, ele disse: “Joquebede, agora vá você dormir, você e as crianças. Pois. . . não me incomodem, vou orar, talvez a noite toda hoje.”

⁸⁶ Então ele se ajoelhou e orou e orou. Vejo-o levantar as mãos e dizer: “Ó Deus de Abraão, Isaque e de Jacó, lembra-Te da Tua promessa ao Teu povo! Aqui estamos, aqui no Egito, e estamos sob servidão. E, oh, nossos cruéis capatazes estão—estão nos forçando a fazer coisas, e nos açoitando, e nosso pobre povo é—é despido, e ficam nos açoitando com açoites. E somos o Teu povo. Ó Deus, com certeza ouvirás a oração! Com certeza responderás a oração! E oro e oro e oro, e parece que nem mesmo me respondes. Mas, Deus, eu creio que Tu és Deus, e finalmente responderás a oração.” E continuou orando assim quase a noite toda.

⁸⁷ E na manhã seguinte, por volta das três ou quatro horas, ele desceu os pequenos degraus. E olhou, e lá estava sua adorável esposa querida, a pequena Joquebede. Ela estava lá na cama dormindo. E o pequeno Arão e a pequena Miriã já haviam sido postos para dormir, de modo que estavam em sono profundo, e dormindo. Muito bem. Ele lhe disse . . . Ela disse: “Está ficando tarde, e você está ficando . . .”

⁸⁸ “Sim, orei a noite toda.” Seus olhos estavam marcados de lágrimas, pois havia chorado pelo povo.

⁸⁹ E ela disse: “Olhe, Anrão, você não deve ir ao extremo com isso.”

⁹⁰ “Agora,” ele disse, “ouça, querida. Isso é bom. Mas agora, veja, você tem duas crianças para criar aqui. E o fardo é meu. Se alguém não orar pelo nosso pobre povo, o que será deles? Que acontecerá se alguém não tiver o povo no coração? Alguém tem de orar.”

“Bem,” ela disse, “Anrão, o fardo não é todo seu.”

⁹¹ “Bem, parece ser. E, de qualquer forma, vou orar mesmo assim, o tempo todo!”

⁹² Foi trabalhar aquele dia. E a cada dia ele ia e voltava, e a mesma velha labuta. E ele tinha um trabalho duro. Ele tinha de . . . Derramavam argamassa em grandes moldes, e ele tinha de ficar lá junto àquela grande fornalha. Quando a abriam, oh, que coisa, quase rachava sua pele, aquele horrível calor! Ele empurrava aqueles tijolos lá e os queimava, retirava-os; para fazer enormes estradas e torres grandes e altas para deuses ídolos, e tudo mais. E este verdadeiro homem cristão lá trabalhando assim para o inimigo. Mas ele era escravo, estava em escravidão. Tinha de fazê-lo.

⁹³ Toda noite, quando chegava em casa, ele orava. E subia os degraus de novo, e orava, e orava, e orava, e descia. Não melhorava; continuava piorando.

⁹⁴ E um dia, durante o trabalho, ele ouviu um boato. Disse: “Que é isso? Que é isso? Digam-me!” Alguém sussurrou para o outro. Depois de um tempo, antes do dia terminar, o país inteiro sabia o que ia acontecer.

95 Que era? Um concílio se reuniria aquela noite. O velho rei, Faraó, o velho rei perverso ia reunir todo o seu povo e ter outro grande concílio. Assim, tiveram aquela grande reunião do concílio lá.

96 Então, aquela noite ele entrou, oh, estava cabisbaixo. Entrou, e sua esposa disse: “Anrão, querido,” encontrou-se com ele na porta e o beijou e disse: “Seu jantar está bem gostoso e quente. Mas,” disse, “querido, você está tão pálido. Que houve?”

97 Disse: “Oh, Joquebede, se você apenas soubesse o que está acontecendo! Oh, está pior que nunca!”

“O quê?”

98 “Sh-sh, não posso contar, as crianças estão por perto. Espere até depois do jantar, e lhe contarei.”

“Está bem.”

99 Assim, ela estava com o jantar pronto. E jantaram, e levou todas as crianças e as colocou na cama.

100 Então entraram. Ele disse: “Joquebede, quero lhe contar uma coisa.” Disse: “Uma das coisas mais horríveis está acontecendo.”

“O quê?”

101 Disse: “Vão ter outro concílio hoje à noite. E quando o tiverem, vão colocar algum outro fardo sobre nós.”

102 Então, vamos ao palácio do rei. O rei, Faraó, leva todos eles para lá e diz: “Muito bem, todos vocês, generais! Que há com vocês aqui? Eu passo as ordens aqui! Este povo está sempre aumentando! O que há? Não podemos parar isto?” Disse: “Algum dia virá outro exército aqui. E todos estes nossos inimigos lá de Gósen, estes israelitas, se juntarão a este exército, e nos derrotarão. E nossa grande economia será arruinada, nosso grande reino será destruído. Eles nos subjugarão. O que há com vocês? Alguém fale! Não sabem o que dizer?” Oh, ele era mau, e muito mau. Todos os generais estavam tremendo.

Um deles se levantou e disse: “Longa vida ao rei Faraó.”

“Bem, diga logo!”

103 Disse: “Longa vida ao rei. Vossa Alteza, senhor,” disse ele, “gostaria que colocasses mais cargas sobre o povo.”

104 “Seu imbecil! Você já colocou carga de sobra sobre o povo, e ainda assim eles aumentam. Ora, você, se essas são todas as ideias que você tem, guarde-as para si!” Oh, ele era rude.

105 Depois de um tempo um se levantou com um grande sorriso no rosto, como o diabo. E disse: “Longa vida ao rei Faraó.” Disse: “Tenho uma ideia.”

Disse: “Bem, fale! Não fique aí assim!”

106 Ele disse: “Vou dizer-te o que poderíamos fazer.” Disse: “Sabes, estas pessoas estão se multiplicando tão rápido.”

107 “Sim, isso mesmo!” Disse: “Alguns deles, alguns do povo deles têm até catorze filhos, às vezes têm vinte filhos. E nosso povo talvez não tenha nem um.” Disse: “Estão se multiplicando tão rápido, estão se espalhando por todo o país.”

108 Vejam, Deus estava fazendo algo. Vejam, Deus sempre passa a perna no diabo, vejam. Estão vendo? Ele sabe o que está fazendo. Estão vendo? E todas estas mulheres tendo uma porção de filhos.

109 “Ora,” ele disse, “longa vida ao rei. Bem, vou lhe dizer o que fazer. Toda vez que uma mulher der à luz um menino . . . Sai pelo país aqui e pega umas mulheres que não . . . que não são mães. Vê, mulheres que nunca tiveram filhos, mulheres que não querem filhos e não amam crianças, velhas bruxas de nariz comprido. Vê, quanto mais comprido o nariz, melhor! De dedos compridos, rostos pintados, e pega-as. Elas não sabem o que é o amor de uma mãe. Então, quando um menino estiver nascendo, ora, que elas vão e peguem o menino, e o tirem fora e batam sua cabeça na parede, joguem-no dentro da casa, para a mãe, assim. Joguem num grande poço. Oh, melhor ainda, tirem fora e amarrem suas mãos e pés, e joguem, e engordem os crocodilos. É assim que se livra disso. Então não aumentarão muito, porque não restará homens: mataram todos os meninos.”

110 “Oh,” o Faraó diz, “isso é bom! É uma boa ideia!” Estão vendo como é o diabo? Ele é mau, não é? Disse: “Então, é o que devemos fazer! Vá buscar . . . Você tem . . . Agora, sendo que você teve a ideia, vou torná-lo supervisor disso. Saia e pegue todas as velhas que conhece, que—que nunca foram mães, e que não amam as crianças. E elas são . . .” Elas . . .

111 Vejam, é preciso ser mãe para amar uma criança. Lembra-se de como mamãe os amava? Bem, agora, vejam, a mãe ama os bebezinhos.

112 Mas tiveram de arranjar alguém que—que não . . . que não tinha filhos, não queria filhos, apenas—apenas—apenas mulheres bem velhas e maldosas. E disse: “Torne-as polícia. E quando torná-las polícia, dê-lhes ordens para poderem entrar em qualquer casa que queiram, e tirar todo bebezinho e bater sua cabeça numa parede, e dá-lo de comer aos crocodilos. Todo bebezinho!” Oh, quão cruel! Então, sabem o que fizeram?

“Muito bem, isso é bom!”

113 Então, no dia seguinte, quando Anrão estava lá trabalhando, ele ouviu que aquela proclamação foi feita.

114 Oh, ele foi para casa. Disse: “Oh, Joquebede! Oh, querida, deixe-me dizer-lhe algo. Sabe para que aquela ordem foi emitida? Para matar todos os bebezinhos meninos.” E lhe contou. Disse: “Oh, não dá para suportar isso.” Lá se foi ele para cima de novo para orar. Aquela noite ele orou como nunca antes.

115 Devemos continuar orando? Oh, continuem orando! Não é mesmo? Continuem orando, não importa o que aconteça. Continuem orando!

116 Agora, e quando notou, ele havia orado a noite toda: “Ó Deus, sê misericordioso! Ajuda, Deus! Rogamos que nos ajudes de alguma maneira.” Desceu por volta do raiar do dia.

117 Dia após dia, e, oh, que clamor por todo o país! Todo dia ouviam mães gritando para cima e para baixo das ruas. Tiravam-lhes os bebezinhos dos braços, seus pequenos e espertos meninos. Aquelas velhas bruxas entravam lá e pegavam-nos pelos pezinhos, e os jogavam na parede e os matavam e os jogavam aos crocodilos. A pobre mãe se ajoelhava e implorava: “Oh, não levem meu bebê! Não levem meu bebê!” E, oh, como estavam sofrendo!

118 Vocês sabem como a mãe ama o bebezinho, e como encosta a cabeça no queixo dele. Lembram-se de como a mamãe os pegava e—e os lavava e os beijava, e—e—e dizia como vocês eram bonitos. E como os punha para dormir à noite. E, oh, se—se vocês. . . se uma porta se abria, houvesse uma pequena corrente de ar, algo assim, oh, que coisa, ela corria e fechava a porta, cobria o bebezinho, e, vocês sabem, o pegava. Ela os amava. Estão vendo? Ela os amava. Oh, ela amava aquele bebezinho que Deus lhe deu, que era indefeso e não podia cuidar de si, assim ela amava aquele bebezinho. E beijava seus bebezinhos e brincava com eles, porque era uma verdadeira mãe. Estão vendo?

119 Mas estas velhas que matavam os bebês não sabiam o que era amor maternal. Elas não eram mães. Tudo em que pensavam, elas se divertiam muito, na mente, as coisas do mundo, então entravam e matavam aqueles bebezinhos. Vocês são novos demais para saber, mas ainda acontece. Isso mesmo. Agora, vocês adultos sabem do que estou falando. É isso mesmo, tem demais disso! “Oh,” você diz, “eu não pegaria. . .” Mas um aborto é a mesma coisa. Muito bem, mas vê-se que elas não sabem o que é amor de mãe. Agora, vocês sabem o que quero dizer quando digo “mães de verdade”! Isso mesmo. Não é diferente: o mesmo diabo! Assim lá, então elas. . . Imaginem só os milhares e milhares e milhares anualmente, tão ruim quanto era no Egito, ou pior.

120 E lá então elas entravam, não tinham o amor de uma mãe, então pegavam aqueles bebezinhos e os matavam. Oh, continuou indo de mal a pior. E certo dia surgiu outro falatório: iam ter outra reunião.

121 Faraó convocou todos os seus conselheiros, e todos juntos, chegaram lá, disseram: “Muito bem, eles ainda estão aumentando! Que faremos agora?”

122 Este mesmo sujeito astuto e lisonjeiro, com cara de diabo, se levantou. Ele disse: “Vida longa ao rei Faraó. Tenho uma

ideia. Olha, os homens estão trabalhando. Tu os fazes produzir um forno de tijolos, tantos por dia, faze-os fabricá-los com palha. Tu mataste as—as criancinhas e coisas tais, mas eles ainda estão aumentando. O que deves fazer é colocar as mulheres para trabalhar também. Se colocares as mulheres para trabalhar, então elas não irão. . . .” Agora, esse não é o lugar de uma mulher. Não. Assim, disseram: “Mas se colocares as mulheres para trabalhar, e as colocares lá, e deixar que também façam tijolos. E então elas estarão tão cansadas quando chegarem, que elas—elas não conseguirão preparar o jantar de seus maridos, não conseguirão ser uma boa mãe, vê. E assim, se elas forem trabalhar e continuarem assim, então elas—elas não terão como fazê-lo. Por isso, coloca-as para trabalhar também.”

123 “Isso é bom! Que coisa, você é sábio.” Então, ele colocou todas as mulheres para trabalhar.

124 E lá vem o pobre e velho Anrão, chegou aquela noite, disse: “Oh, Joquebede, não sei o que vamos fazer. Agora estão colocando todas as mulheres para trabalhar. Eu—eu lhe digo, oh, não sei o que fazer! Somos—somos—somos apenas. . . somos escravos, e estamos ficando cada vez pior. Eu—eu vou predizer isto: Se Deus chegar a fazer algo por nós, será depois que estivermos todos mortos.”

125 Agora, Deus não espera assim, espera? Não. Deus só fica nos observando, às vezes, não é? Muito bem.

126 Então, aquela noite, ele disse: “Vou subir e orar como nunca antes!”

127 Agora, deve-se orar assim, não é? Ore como nunca antes, leve a sério! Veja, se você apenas sobe e diz: “Senhor, abençoa *fulano de tal e tal*.” Deus não—não Se interessa muito por isso. Mas quando realmente leva a sério! Quando vocês, meninos e meninas, orem, orem de verdade! Vocês fazem isso na escola? Vocês—vocês pedem a Deus para ajudá-los na escola? Quando—quando forem para a escola, e não tirarem notas muito boas, entrem e digam: “Deus, eu—eu quero que me ajudes.”

128 Vocês oram? Quantos garotinhos e garotinhas oram? Vejamos as mãos. Oh, que ótimo. Agora, isso é bom. Vocês têm um lugar secreto aonde vão orar, onde nem mamãe e papai os veem? Vocês oram assim? Vocês—vocês não oram assim? Têm um lugarzinho, saem de mansinho e oram, e fazem sua pequena oração. Oram toda noite antes de dormir? Quando se levantam de manhã e tal? Oh, que bom. Quantos outros garotinhos e garotinhas (levantem a mão) que oram? Por toda a igreja. Oh, não é ótimo? Bem, agora, que bom. Mostra que têm verdadeiros pais que lhes ensinam a fazer essas coisas. Agora, agora quando realmente tiverem necessidade, é melhor orar sinceramente. Já não tiveram?

129 Assim, lá vai o pequeno Anrão para cima. Oh, que coisa! Ele nem quis jantar. Disse: “Está horrível. Que coisa!”

“Oh,” ela disse, “você precisa jantar, pai.”

“Não consigo, Joquebede. Não consigo. Eu—eu . . .”

¹³⁰ “Oh,” disse, “mas está perdendo peso, e está nervoso, e está com o rosto pálido. Está vomitando sua comida, e coisas tais.”

¹³¹ “Oh, não sei o que fazer! Mas,” disse, “querida, se alguém não tiver sentimento pelo povo, se alguém não orar pelo povo, o que vamos fazer? Estamos piorando. Com certeza em algum momento Deus ouvirá!”

¹³² Sim, isso mesmo. Isso mesmo. Deus ouvirá. Leve a sério e fique aí!

¹³³ Oh, desta vez ele subiu diferente. Quando subiu a escada, se ajoelhou, ergueu as mãos e clamou: “Deus, estou falando Contigo agora!” Amém. Levando a sério! “Deus, Tu tens ouvidos, e podes ouvir. Tens olhos, e podes ver. Tens memória; conheces a Tua Palavra. Tu conheces a Tua promessa. Eu Te suplico, Deus, olha aqui embaixo, Tu és o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, pois Teu povo está em aperto, e está morrendo. Faz algo por nós, Deus! Precisamos ter a Ti de imediato! Precisamos ter a Ti ou pereceremos. Precisamos ter a Ti. Simplesmente precisamos, se vivermos.” É aí quando você ora mesmo. Oh, ele orou!

¹³⁴ Sabem, às vezes, quando as pessoasoram, elas se cansam. Não é, mãe e pai? Oh, ficam tão cansadas! O irmão Branham às vezes fica tão cansado que quase desmaio quando vou orar por muito tempo; fico desfalecido, fico sem comer e tal, por dias; e oro e oro e oro e prego. E chego a ponto de quase desmaiar. E às vezes as pessoas ficam assim. Não é hora de desistir. Continue! Deus responderá! [O irmão Branham bate no púlpito três vezes—Ed.] Sim, senhor. Continue firme! Sim, senhor.

¹³⁵ Assim, ele subiu os velhos degraus rangentes. E posso ver Joquebede se aproximar e dizer: “Oh, Anrão, não. Querido, eu—eu creio . . .”

¹³⁶ “Agora, Joquebede, olhe, você é uma ótima e amável . . .” Ela era bonita, uma bela mãezinha. E ele a beijou no rosto, vocês sabem, e acariciou *assim*. Disse: “Agora, mãe, volte e coloque Arão e—e a pequena Miriã na cama. E vou subir para orar. E agora, se me ouvir chorar, não suba.”

¹³⁷ “Bem, mas, Anrão, o que vai fazer, querido? Você está quase morto.”

¹³⁸ “Sim, mas eu—eu tenho grande preocupação no coração pelo povo. Tenho de fazer alguma coisa. Tenho de ficar de joelhos. E assim todo o povo . . .” Ele disse: “Hoje, só hoje, no monte dos tijolos, eu estava lá e dizia: ‘Bem, certamente Deus ouvirá!’ E um velho grandalhão chegou, colocou as mãos nos quadris e disse: ‘Quando Ele vai ouvir? Quando vai ouvir?’ Está vendo como as pessoas estão até ficando amarguradas? Estão ficando contra Deus, pois oraram, oraram e oraram, e nada aconteceu. E

este orou e orou e orou, e nada aconteceu. E todos os sacerdotes dizem: ‘Os dias de milagres já passaram, e o que podemos fazer é só nos submetemos a estes velhos capatazes que adoram pagãos, ou deuses pagãos, e assim por diante. E que podemos fazer?’” Mas ele disse: “Mas eu creio em Jeová! Amém! Creio que Ele ainda responde oração!”

¹³⁹ Vocês creem nisso? [A congregação diz: “Amém!”—Ed.] Creem? Amém! Todos que creem nisso, digam: “Amém.” [“Amém.”] Ainda responde oração! Muito bem.

¹⁴⁰ O pequeno corpo frágil, perdeu muito peso. Ele foi subindo os degraus rangentes, chegou lá e se ajoelhou. Disse: “Ó Jeová!” Oh, ele orou como nunca antes! Disse: “Jeová, olha aqui! És um verdadeiro Deus. Cremos que tens ouvidos. Cremos que tens olhos. E sabes todas as coisas. E cremos que és o Deus dos hebreus, e que somos o povo da promessa. Cremos que cumpres a Tua Palavra.” Disse: “Olha para estes pagãos aqui, como estão usando nossa mão de obra barata e fazendo enormes estradas e ídolos, e tudo mais. Tu, Jeová, ficarias sentado no Céu e deixarias os pagãos governarem sobre Ti? Creio que não.” Amém!

¹⁴¹ Creio que ainda não deixe! Amém! Quando o diabo entra, Deus ainda é Deus! Certo! Ele não vai permitir que estes demônios façam isso. Creio que hoje, quando a moda e o absurdo, e todas estas bobagens estão acontecendo; todavia, Deus ainda reina e ainda é Deus! Certo! Precisamos é de alguém como Anrão, que tenha preocupação no coração, que fique lá e ore até receber, até os Céus se abrirem no além, Deus descer e responder as orações. Amém.

¹⁴² “Agora, olha aqui,” ele disse, “Deus, permites que os pagãos zombem do Teu povo assim? Semanas e meses e anos se passaram. Oramos constantemente com lágrimas, mas... [Espaço em branco na fita—Ed.] Ó Deus, permitirás tal coisa?”

¹⁴³ Queria saber hoje, quando centenas de bebezinhos são jogados nos rios e fossas, e não lhes é permitido viver, e casos de aborto e tudo mais sendo cometido; ó Jeová, vais permitir que uma coisa assim continue? [O irmão Branham bateu no púlpito seis vezes—Ed.] Hoje, quando uísque e cerveja, e vida noturna e tudo mais estão clamando. E até o púlpito ficou tão fraco que estão com medo de dizer algo. Jeová, vais permitir que tal absurdo prossiga? Ele responderá um dia. Oh, sua ira é terrível quando vem. Sim, senhor. Mulheres saindo e fazendo do olho de seu bebê um cinzeiro em que jogar as cinzas, e tudo mais. E as pessoas levam seus bebês a salões de cerveja, garotinhos e garotinhas de seis ou oito anos sentando-se, bebendo, e coisas assim. E a nação legalizando isso, e: “Está bem.” Oh, que coisa! Acham que Jeová não vê? Quando zombam até das pessoas que realmente estão certas com Deus.

Tudo isso acontecendo, zombando. Persistam, apenas continuem persistindo! Jeová responderá. Não se preocupem. Muito bem.

¹⁴⁴ Vamos um pouco mais. Nós o encontramos lá em cima orando. E ficou tão cansado que se deitou. Orou até cair no chão. Não conseguiu continuar e tirou um cochilo. Acordou. “Que está havendo? Olhe aqui em volta! De onde está vindo essa Luz? Oh, olhe, ali de pé no canto.” Lá estava um Anjo, Sua espada pendurada lá em Seu lado. Oh, ele olhou de novo e esfregou os olhos. Ele se ajoelhou e disse: “Senhor, oh, oh, o que—o que queres de mim?”

¹⁴⁵ Ele disse: “Anrão, sou o Anjo de Deus. Fui enviado do Céu para te dizer que Deus ouviu tua oração. E vim te dizer que Ele enviará um libertador. Ele Se lembra de todas as Suas promessas.” Vejo o Anjo agora; olhe para Ele, está sacando a espada. Ele a aponta para o norte. Anrão olhou. Ele disse: “Bem na direção desta espada está a terra prometida. E prometi a Abraão, Isaque e Jacó, teus pais, que vocês herdariam essa terra. E ouvi o gemido do povo, ouvi o choro das crianças e descí. E quero que saibas que vais desempenhar um grande papel nisso, Anrão, porque foste fiel em oração. Foste fiel em tua casa. E no ano que vem, nesta época do ano, Joquebede, tua amável esposa abraçará um bebezinho. E esse bebezinho será um libertador.” Glória!

¹⁴⁶ Ele disse: “Oh, sim. Sim. Oh, sim. Sim. Oh, Ele é tão belo.” Ele olhou, e o Anjo começou a subir. Pareceu que todo o céu se abriu, e Ele saiu da sala. Esperou um pouco. Disse: “Oh, não estou delirando.”

¹⁴⁷ Lá se foi ele rápido escada abaixo, e disse: “Joquebede! Joquebede, rápido!”

Disse: “Sim, o que há, querido?”

¹⁴⁸ Disse: “Levante-se!” E o luar brilhando na janela, estava . . . Ela estava linda. E ele disse: “Acabo de ver um Anjo de Deus, e Ele me disse tudo isso.”

“Oh, como era Ele?” disse a mãe. “Como era?”

¹⁴⁹ Disse: “Oh, era bonito. Tinha um manto brilhante. Seus olhos cintilavam. E tinha uma espada na mão, e apontou-a para o norte.” Essa é a direção, sabem, em que a terra prometida está, olhando do Egito; naquela direção, a Palestina. Ele disse: “Ele apontou para o norte. E disse que teremos um bebê no ano que vem nesta época do ano, e que esse bebezinho nascerá e será um conquistador, e libertará o Seu povo. Oh, aleluia, Joquebede!”

¹⁵⁰ E ele notou que ela estava pálida. Seu rosto, seus olhos estavam fixos, seus grandes olhos estavam olhando. “Joquebede, qual é o problema?”

“Oh, Anrão! Não, não, não! Temos um menino?”

“Sim.”

151 “Oh, você. . . Não pode ser. Sabe de uma coisa? Oh, oxalá você nunca tivesse tido essa visão! Você sabe que Faraó está matando todos os meninos.”

152 “Sim. Mas, sabe, se Deus nos der esse bebê, Deus cuidará do bebê. Amém! Deus prometeu. Deus cuidará dele.”

153 Bem, no dia seguinte ele saiu para o trabalho. E todos os colegas lá notaram Anrão. Em vez de ir, sabem, cabisbaixo e cansado, ele estava com os ombros erguidos, dizia: “Passe mais tijolos. Depressa, vamos!”

“O que há?”

“Glória a Deus! Deus responderá a oração.” Oh, não. . .

154 Sabem, faz com que você se sinta bem, quando recebe uma resposta. Não sabemos disso, papai e mamãe, quando Deus dá uma resposta? Você não precisa ter uma visão. Simplesmente sabe que a resposta está lá, só isso. Só isso, simplesmente sabe que a resposta está lá.

155 Agora, ouçam bem agora, quero que ouçam o que aconteceu. Agora, sabem, depois de um tempo disseram: “Muito bem, Anrão, o que há com você?”

156 “Deus responderá a oração! Deus responderá a oração!”

“Bem, como Ele responderá a oração?”

“Não faz diferença.”

157 Um velho se aproximou e disse: “Agora, quando acha que Ele responderá?”

158 “Bem, não vou lhe dizer, pois de qualquer modo você é incrédulo. Passe-me mais tijolos.” Jogou-os lá assim. . .? . . . Não importa; você não tem de contar tudo a incrédulos, tem? Não faz diferença. Não, senhor. Claro que não. “Passe-me mais tijolos. Aleluia! Responderá a oração!” É como você se sente quando sabe que acontecerá. Não é? Sim, senhor.

“Bem, como Ele fará isso?”

159 “Você não sabe, de qualquer modo, então continue passando tijolo.” Colocou todos lá dentro, colocou lá todos aqueles tijolos.

160 Aquela noite ele foi para casa e disse: “Oh, Joquebede, pense nisso, teremos um bebê! Oh, ele será o libertador! Deus o enviará. Oh, será maravilhoso.”

“Ah, mas estou tão. . .”

161 “Oh, pare de se preocupar! Pare de se preocupar! Que coisa! Deus está na. . . Deus está na escuta agora. Deus tem ouvidos; Deus pode ouvir. Deus tem mãos; Ele pode libertar.” Assim, oh, ele tinha muita fé.

162 Sabe, quando você ora até receber uma resposta, você fica com muita fé, então. Oh! Já orou por alguma coisa, e sabia que Deus a faria para você? Vocês, garotinhas, fazem isso, e vocês,

garotinhos? Sim. Claro. É aí que Ele . . . É aí que você sabe que acontecerá. Muito bem.

¹⁶³ Um ano inteiro passou. E de repente, aqui vem Anrão do trabalho um dia. E que aconteceu? O bebê mais engraçadinho, oh, ele era uma belezinha, mais ou menos *deste* comprimento. E assim ela o pegou, entregou a Anrão. E ele o beijou, sabem. Ele o amou, vejam. E a mãe o estava segurando. Ah, que tesouro! Ela disse: “Oh, mas estou tão assustada, sabe. Este bebezinho é tão meigo.”

¹⁶⁴ E sabem de uma coisa? A Bíblia disse que aquele era o bebê mais formoso que já havia nascido. Agora, sei que as mães vão discordar de mim. Hã-hã. Achavam . . . Sua mãe achava que você era o bebezinho mais lindo. Não achava? Sim. Ela tem direito de achar. Mas a Bíblia disse que este era um lindo bebezinho. Oh, ele era uma preciosidade. Deus tinha Suas mãos sobre ele, sabem. Assim, oh, ele era a criatura mais engraçadinha! Ele ficava deitado lá, e ele—ele dava um sorrisinho sem dentes.

¹⁶⁵ Nunca tiveram um irmãozinho que fazia isso, quando não tinha nenhum—nenhum dente, sorria *assim*?

E de repente: “Buá!”

“Oh, meu Deus! Ufa! Eu sei, vamos escondê-lo.”

“Qual é o problema? Que está fazendo?”

¹⁶⁶ “Leve-o para baixo. Você sabe qual é a ordem. Veja, se aquelas velhas bruxas de nariz comprido passarem por aqui, elas pegarão nosso bebê e o matarão. Isso mesmo. Não podemos deixá-lo chorar.” Assim, oh, ele precisava de um—precisava de um café da manhã ou jantar. Então a mãe o levava para o canto, o amamentava, vocês sabem. E assim ele ficava bem.

¹⁶⁷ Assim, umas noites depois eles estavam brincando com ele, e: “Buá!” Lá se foi de novo, sabem, começou a chorar. Ela foi bem rápido e escondeu—escondeu-o bem rápido assim. E na parte de baixo, bem lá atrás numa parede Anrão preparou um lugarzinho onde pudesse esconder o bebê.

¹⁶⁸ E então de repente ouviram algo na parte de cima começar a . . . [O irmão Branham bate no púlpito—Ed.] *Ufa!* Foram! Todos se espalharam por ali, disseram: “São elas. São aquelas velhas bruxas, aquelas velhas de dedos longos e unhas pintadas!” E as velhas bruxas . . . Eles olharam lá embaixo e olharam pela janela e disseram: “Sim, são elas. Estão paradas lá.”

[O irmão Branham bate no púlpito—Ed.] “Abram!”

¹⁶⁹ O velho Anrão saiu, abriu a porta e disse: “O que querem?”

¹⁷⁰ Disse: “Vocês têm um bebê aqui, e sabemos disso. E vamos levá-lo.”

“Não temos nenhum bebê para lhes dar.” Eles não tinham.

171 “Vamos entrar e olhar mesmo assim. Somos policiais. Estão vendo nossos distintivos?” E isso é uma . . . Não é terrível uma mulher ser isso? Mas: “Somos policiais. Temos nossos direitos pelas autoridades!” Sabem, nós temos delas aqui agora. E assim—assim elas anotaram e entraram. Entraram e viraram o sofá, e abriram todas as gavetas e jogaram tudo no chão, e tiraram todas as roupas de cama e as sacudiram. E subiram e viram onde o papai tinha um lugarzinho secreto. Olharam em todo lugar, mas não conseguiram achar o bebê.

172 Não conseguiram achar o bebê, então se aproximaram da mulher lá, a pobre—pobre Joquebede lá de pé, seu rosto estava pálido. Elas se aproximaram e disseram: “Olhe aqui! Sabemos que você é uma—uma mãe. Sabemos pela sua aparência. Sabemos que está amamentando, e sabemos que aquele bebê está aqui. Vamos voltar. Nós o pegaremos!” Lá se foram porta afora. Bateram a porta com força e saíram.

Ela disse: “Oh, oh, que podemos fazer? Que podemos fazer?”

173 Então, Anrão disse: “Ore.” É isso o que se deve fazer? [Os meninos e as meninas dizem: “Sim.”—Ed.] É isso? “Ore! Oremos.”

“Oh, oh, oh! Não sei o que—o que fazer. Oh!”

174 Então ele disse: “Agora, olhe, quiete-se e vá amamentar o bebê de novo. Vou subir e orar.”

175 Assim ele subiu e orou. Disse: “Jeová, Tu tens ouvidos. Jeová, Tu tens olhos. Jeová, Tu podes ouvir. Tu podes responder a oração. Tu nos deste este bebê. Tu nos deste a Tua promessa. E Tu cumprirás a Tua promessa e protegerás esse bebê. E estou confiante!”

176 Depois de orar, ficando muito cansado, ele—ele debruçou *assim* e adormeceu. [O irmão Branham imita o ronco—Ed.] Ele estava tão cansado! Trabalhou o dia todo, e orando a noite toda. Estava cansado. E então, sabem o que aconteceu? Ele adormeceu e teve um sonho.

177 Sabem, Deus também fala em sonhos, não fala? Claro que fala. Sim, Ele fala. Ele pode. Estão vendo? E Ele fala em sonhos.

178 Oh, quando acordou, ele disse: [O irmão Branham estala o dedo uma vez—Ed.] “É isso! Eu devia ter pensado nisso. É o que devo fazer.” [O irmão Branham bateu no púlpito cinco vezes.] “Não vou dizer nada a respeito.”

Lá se foi ele escada abaixo. Disse: “Joquebede!”

“Sim, querido? Oh, estou tão cansada. Não consigo dormir.”

“Oh, vá dormir. Vá dormir. Está tudo terminado.”

“Como sabe?”

“Oh, simplesmente sei. Simplesmente tenho confiança!”

179 Em vez do pai aquela noite subir para orar, ele desceu ao porão. Estava ocupado lá em baixo. O que será que estava fazendo. Vamos descer de mansinho e vê-lo. Vejo-o lá em baixo fazendo. . . [O irmão Branham começa a sussurrar, e bate ao imitar a construção de algo—Ed.] “Pam, pam, pam.” [O irmão Branham sussurra.] Pega este junco, e o examina, torce-o e vê se está bom. [O irmão Branham sussurra.] O pequeno Arão saiu aquele dia e encheu os braços com eles, colocou-os no porão, vocês sabem. [O irmão Branham sussurra.] “Deus cuida de ti.” [O irmão Branham sussurra.] “Religião dos velhos tempos, tem de ser tudo verdade!” [O irmão Branham bate em algo.] Amarra.

Ela disse: “Anrão, que há com você?”

“Aleluia! Nada, querida. Volte.”

180 [O irmão Branham sussurra—Ed.] “É a religião dos velhos tempos.” [O irmão Branham bate de novo.] “É a religião dos velhos tempos.” Traz este *aqui*, vocês sabem. “É a religião dos velhos tempos.” “Shhhhhhh,” sela tudo isto. “E é suficiente para mim! Deem-me esta velha. . .” Ele estava fazendo algo.

181 Sabem, depois de uma ou duas semanas, de repente ficaram curiosos em saber o que ele estava fazendo.

182 Assim, uma noite, quando todos estavam dormindo, ele subiu de mansinho e levou esta coisinha para cima, vocês sabem. Ele a pegou *assim*. E a trouxe para cima. Levantou o cobertor onde Joquebede, sua esposa, estava dormindo, e a colocou de mansinho sob o cobertor. E o pequeno Arão e a pequena Miriã estavam dormindo, vocês sabem; oh, ela era meiga, aquela garotinha, e o pequeno Arão também. Então ele a colocou lá embaixo. Disse: “Joquebede, querida.”

183 Ela disse: “Esteve no porão orando esta hora da noite, Anrão?”

Disse: “Não. Estive no porão louvando a Deus.”

Disse: “O que estava fazendo?”

184 Disse: “Quero lhe contar. Agora, você sabe que aquelas velhas bruxas vão voltar.”

“Sim.”

185 “E quero lhe contar o que vamos fazer. Estamos há três meses com o bebê agora, e temos de nos livrar dele.”

“Oh, Anrão! Você tem de fazer o quê?”

“Temos de nos livrar do bebê.”

“Livrar-nos do bebê?”

“Sim.”

“Oh, você é cruel!”

“Não, não sou cruel. Não, não, não. Sei o que estou fazendo.”

186 “Que quer dizer? Ora, você será tão mau quanto Faraó. Vai se livrar do nosso bebê?”

“Sim, vou me livrar do bebê.”

“Oh, não podemos!”

187 “Agora, escute. Se não entregarmos, nós o perderemos. E se o entregarmos Àquele que o deu a nós, Ele o achará.” Está certo? “Agora, se você não o entregar, o perderemos.”

“Como vai perdê-lo?”

“Ora, aquelas velhas bruxas vão passar por aqui e pegá-lo.”

188 E olhe, se você não entregar essa alma e for viver como o mundo, a perderá. As bruxas do inferno estão atrás de você. E é isso mesmo. Toda essa velha loucura do mundo e coisas tais por aí, estão bem atrás de você. Se não a entregar, você a perderá; mas se a devolver para Aquele que lhe deu, a achará e será sua. Que é isso agora? Se não a entregamos, o que fazemos? [As crianças dizem: “A perdemos.”—Ed.] A perdemos. Se a entregamos a Cristo, o quê? Será nossa. [“Será nossa.”] Amém! Isso é bom. Pois, responderam certo.

189 Agora, ele disse: “Joquebede, nós o perderemos se não o entregarmos. Então, se o devolvermos—o devolvermos para Aquele que o deu a nós, então será nosso.”

190 Agora, você tem uma alma. E, papai e mamãe, vocês também. Mas, se não a entregarem, vocês a perderão. Isso mesmo. As bruxas do inferno a pegarão. Estão todas atrás dela! Mas se a devolver para Aquele que lhe deu, você a conservará para a Vida eterna. Aleluia! Amém! Desculpem-me, crianças, sou antiquado o bastante para gritar. Se não a entregar. . . Digamos todos juntos. [A congregação recita junto com o irmão Branham—Ed.] “Se não a entregar, você a perderá; se a devolver para Aquele que lhe deu, você a conservará.” Amém. Lembre-se agora, entregue a Ele.

191 Agora, notemos. Oh, ela começou a chorar. Disse: “Oh, o que vai fazer com ele?” ela disse.

“Olhe aqui, quero lhe mostrar algo.”

“O que tem aí debaixo da minha cama?”

Ele disse: “Deixe-me mostrar-lhe.” E a puxou.

“Oh, é uma cestinha de junco!”

192 Na verdade é um barquinho. Não tem leme, não tem vela, não tem canhões nele, e ainda assim vai transportar a carga mais preciosa que já havia sido transportada por um barco até aquele tempo. Ouçam! Não tem capitão nem tripulação. Irmão, conheço um Barco assim para um adulto também!

193 “Oh,” ela disse, “An- . . . deixe-me olhar para ela, Anrão, deixe-me ver.” Ela veio até aqui.

194 Ele disse: “Olhe aqui, tem uma pequena tampa nela. Está vendo?” Levantou a pequena tampa.

Ela disse: “Ufa! Fede! Uh! Ufa! Que coisa!”

Disse: “Sim, fede.”

“Por quê?”

195 “Eu a encharquei de piche. Está toda betumada.” Betume é piche, vocês sabem, assim, puseram betume sobre ela toda. Era o que ele estava fervendo aqui, e o derramou sobre estes juncos. Ele a tinha betumado. Disse: “Veja, a água não pode entrar nela então. Veja, está totalmente selada.” E disse: “E não pode entrar nela, a água não pode. Eu a betumei.”

Disse: “Ufa! Cheira mal!”

196 Vocês, crianças, sabem o que é piche, quando estão consertando a rua: “Ah, que cheiro horrível!” Mas ele—ele—ele—ele mantém as. . . Ele—ele tapa todas as rachaduras da rua. E é assim que faz, não deixa a água entrar.

197 E é o que a oração faz para o crente. É o que diariamente mantém o mundo fora de você, é quando você se betuma de joelhos, e diz: “Senhor Jesus!” E o Sangue desce, e o sela todo para que o diabo não o pegue. Está vendo? Isso mesmo. Está vendo? Assim, oh, muitas vezes as pessoas vão por aí e dizem que é horrível, mas não faz diferença, isto o mantém seguro. Isso é o principal, manter seguro. Dizem: “Você é antiquado,” mas não importa, o mantém seguro.

“Bem,” disse, “que vamos fazer?”

198 “Muito bem,” disse, “vou lhe dizer o que faremos. Vamos pegar o bebê e fazer uma pequena despedida. E vamos pegar o bebê e colocá-lo aqui, e colocá-lo no rio Nilo.”

199 “Oh! Não! Não! Não! Anrão, você não pode colocar nosso bebê no rio.”

200 “Sim! Sim! Sei o que estou fazendo.” Vejam, ele teve um sonho, ele sabia o que fazer. Vejam, Deus o instruiu. Ele sabia o que fazer. Ele a construiu e viu que era do mesmo tipo da arca que salvou Noé no tempo dele.

201 Então ele disse: “Olhe aqui, fiz um buraquinho bem no topo dela para ele poder respirar. Veja, ele pode receber a luz do sol por ali.”

202 E, sabem, a arca na antiga Bíblia, lá no passado, foi feita da mesma maneira. E tinha um buraco bem no topo dela para se poder ver dentro, vejam, e onde ele teria de olhar para cima.

203 Assim que este pobre bebezinho, sem nome, nem tinha nome; um bebezinho sem nome, e ainda, o mais lindo bebezinho do mundo.

204 Na noite seguinte, quando chegaram, esperaram até umas três da madrugada, e então eles . . . Ele se aproximou. E terminou de orar. Ele foi e disse: “Agora vamos, Joquebede, levante-se!”

205 E então acordaram o pequeno Arão e a pequena Miriã. Oh, ela se aproximou, o abraçou e disse: “Papai!” A pequena Miriã disse: “Não vai pegar nosso irmãozinho bebê e colocá-lo no Nilo, onde estão todos aqueles crocodilos, vai?”

206 E ele empurrou seu cabelinho para trás *assim*. E sua . . . Ela tinha belos olhos, e um belo cabelinho. E assim ele lhe beijou o rosto. Disse: “Querida, isso também me machuca. Isto também me machuca, mas temos de fazê-lo.”

207 Vejam, garotinhas e garotinhos, às vezes temos de fazer coisas que nos machucam, mas devemos fazer mesmo assim. Quando as meninas dizem: “Ei, você já fumou um cigarro?”

Você dirá: “Não.”

208 “Ora, prove um! Oh, sou seu amigo, você sabe. Sim, prove.”

209 Mas você, pode ofender um pouco, mas diga: “Hã-hã. Não quero.” Está vendo? Está vendo? “Não quero.”

Diz: “Quer ir ao show comigo esta noite?”

210 “Não, não. Hã-hã. Não vou a shows.” Está vendo? Pode machucar um pouco. Está vendo?

211 “Oh, você é antiquado.” Não creia nisso. Pode machucar um pouco. Apenas vire a cabeça; é o certo a se fazer, veja. Sempre faça isso, faça o certo. Muito bem.

212 E agora, quando as meninas estão aprendendo aquela antiga dança da ponta dos pés assim, e querem que você aprenda; digalhes: “Não, não.” Não faça isso, veja.

213 “Oh, bem, é muito divertido.” Não se importe com o quanto seja divertido. Você quer fazer o que é certo, então sempre faça o que é certo. Agora, lembre-se disso então. Não vai esquecer, vai?

214 Agora, agora o que eles fizeram? Pegaram o bebezinho então, e subiram lá. E o pequeno Arão se aproximou e disse: “Papai, que vai fazer com nosso bebê?”

215 Ele disse: “Arão, sente-se aqui no meu colo, querido.” Disse: “Olhe, Arão. Se ficarmos com o bebê, que vamos fazer?” [A congregação diz: “Perdê-lo.”—Ed.] “Perdê-lo. Mas se devolvermos o bebê às mãos Daquela que o deu a nós, que será?” [“Será nosso.”] “Será nosso.” Isso mesmo.

“Mas como vai fazer isso, papai?”

216 “Não sei. Não sei como será feito, mas Deus fará isso.”
Estão vendo?

217 E então colocaram o bebezinho lá dentro, e assim foi ele. E aqui foram eles agora, foram até a porta. Foram até a porta, ele olhou para *este* lado da rua, para *aquela* lado da rua. Não havia

ninguém vindo em parte alguma. Disse: “Venha, Joquebede. Venha, Arão. Venha, venha, Miriã. Vamos.”

218 Pegaram a pequena arca e desceram aos lírios do rio. Oh, foi bem antes do dia raiar. E lá vinham o pequeno Arão lá atrás segurando a pequena Miriã, irmãozinho e irmãzinha, eles estavam chorando. E, pobre Joquebede, ela ia fazendo: “sniff, sniff, sniff, sniff.”

“Sh-sh-sh-sh-sh! Estão vigiando a rua. Tenham cuidado. Sh! Tenham cuidado.” Indo pela rua. “Sh-sh-sh! Tenham cuidado.” Levando o bebezinho. E a mãe estava levando o bebê, e—e o pai estava levando a arca.

219 Eles desceram ao rio. Oh, é um rio enorme, o segundo maior do mundo. E então, um rio enorme e rápido, cheio de grandes crocodilos e jacarés. Oh, eles estavam gordos. Ufa! Tinham sido alimentados com todas aquelas criancinhas. Estavam bem gordos. E—e ela disse, Joquebede disse a seu marido Anrão, disse: “Oh, e se os jacarés o pegarem? E se os crocodilos aqui o tocarem?”

220 Disse: “Não se preocupe. Se chegarem o nariz perto desse piche, se afastarão para bem longe, veja. É por isso que fede, veja. Ele vai levantar o nariz,” disse, “não conseguirá sentir cheiro de carne humana, então se afastará. Esse alcatrão vai feder tanto que eles fugirão. Vai dar tudo certo. Não se preocupe.” Então eles. . . E baixaram a pequena arca lá. E ela disse. . . “Agora, amamente o bebê.”

221 Assim a mãe pegou o bebê e o amamentou, e ela amamentou o bebê até ele tomar seu café da manhã, de madrugada. E então ela [O irmão Branham faz som de beijar—Ed.] o beijou. E disse: “Agora, Arão, pode beijá-lo.” E Arão o beijou. E então o passaram para Miriã, e ela o beijou. E a mãe o beijou, e, “oh,” disse, “eu simplesmente. . .”

222 “Agora, sh-sh-sh! Agora escutem, precisamos ser soldados. Estão vendo? Precisamos ser soldados. Agora, todos querem beijá-lo de novo?” Todos perto o beijaram de novo. Então o puseram lá dentro.

223 E a mãe arrumou o cobertorzinho e colocou sobre ele, e o travesseirinho. Colocou-o lá. Disse: “Meu querido bebezinho, Deus o abençoe.”

“Sh-sh-sh! Agora, Deus cuidará disso. Não se preocupe.”

224 Abaixaram a pequena tampa. E a seguir o pai começou a tirar o casaco, tirou a camisa. Lá vai ele entrando na água.

225 Que acha que está acontecendo no Céu neste momento? Aleluia! Sabem, quando coisas acontecem aqui embaixo, também há algo acontecendo Lá em cima. Amém! Posso ver Deus levantar—Se do Seu Trono, aproximar—Se e dizer: “Gabriel! Gabriel! Onde está?”

Gabriel diz: “Eis-me aqui, Senhor.”

226 “Venha cá! Vou lhe mostrar algo!” Disse: “Todos vocês, Anjos, fiquem aqui em volta um pouco, quero lhes mostrar algo. Tenho pessoas que creem em Mim. Sim, tenho pessoas que confiam em Mim. Venham cá um pouco! É bom todos vocês, Anjos, darem uma olhada nisso. Olhem!”

“Onde está?”

“Bem ali embaixo. Prestem atenção.”

“Sim, sim. Sim, estou vendo.”

227 “Olhem bem lá embaixo. Estão vendo a borda daqueles—daqueles—daqueles juncos lá, aqueles lírios e coisas tais?”

“Sim.”

“Vejam lá!”

“Que é?”

228 “Há um homem com as mãos levantadas, de joelhos, clamando por Mim. Há uma mãe chorando, e duas criancinhas chorando. Eles estão confiando em Mim até o fim. Gabriel, lembra-se de quando você entrou? Lembra-se daquele homem?”

229 “Sim, eu me encontrei com ele no quarto aquela noite e falei com ele. Hã-hã.”

230 “Ele ainda confia em Mim. Tenho pessoas que creem em Mim! Tenho pessoas que confiam em Mim até o fim!” [O irmão Branham bate no púlpito seis vezes—Ed.] “Vocês o estão vendo? Olhem para ele.”

“Sim, oh, isso é que é ser valente!”

231 O pai está entrando na água, começa a empurrar o barquinho.

Posso ouvi-Lo dizer: “Gabriel!”

“Sim, Senhor?”

232 “Chame dez mil Anjos à cena. Dê-lhes ordens de marchar imediatamente. Convoque as hostes do Céu. Envie todos para cima e para baixo, ao longo dos corrimãos do Céu, e coloque todos acima e abaixo do Nilo. Ordeno que nenhum crocodilo toque naquela carga! Nada irá tocá-la! Não deixe nem mesmo um pedaço de madeira se aproximar dela.” Aleluia!

233 Gabriel disse: “Será feito.” Que coisa! Ele tocou uma trombeta! Dez mil anjos vieram em atenção!

“O Piloto. Onde estarás, Senhor?”

234 “Estarei na outra extremidade.” Ele está sempre na extremidade receptora. “Esperarei na outra extremidade. Tenho um propósito. Quando pessoas confiarem em Mim, Eu tenho algo, um propósito; estará tudo bem com elas.” Muito bem, Ele desce na outra extremidade.

235 Vejo Moisés . . . ou o pequeno Arão e os demais voltando para a rua, chorando. “Sh-sh-sh-sh! Cuidado.”

236 E a pequena Miriã ainda está parada observando. Ela disse: “Oh! Oh!”

237 Disse: “Vamos, Miriã, está clareando. Vamos lá, os galos estão cantando para o dia. Vamos, está clareando. Venha, querida, vamos!”

238 Disse: “Oh, papai, papai! Por favor, mais uma vez. Deixe-me ficar, deixe-me observá-lo e ver o que acontece. Voltarei depois para casa.”

239 “Oh,” [O irmão Branham estala o dedo—Ed.] “é uma boa ideia, Miriã. Pode ser bom. Apenas fique e note o que acontece.”

“Muito bem, eu—eu o vigiarei.”

240 “Agora, depois vá depressa para casa. Só veja o que acontece. E venha, traga-nos notícias do que ocorrer.”

“Tudo bem, papai.” E lá foram eles, tiveram de se apressar.

241 A pequena Miriã, ficou vigiando. De repente clareou. “Oh, oh, oh, que é aquilo que está vindo lá? É—é um toco. Não. Será que é um jacaré? Oh, ele se virou.”

242 Ha-ha! O que ele viu? Ele viu o que muitos não veem. Estão vendo? Aquela pequena carga estava indo, flutuando por lá. Achavam que não tinha piloto; achavam que não tinha capitão. Tinha. Estavam todos reunidos em volta.

243 Lá vem um crocodilo, diz: “Oh, olhe lá!” Lá vem ele, flutuando *assim*. Ele vai . . . Oh, não. Não, não. Ele não pode chegar perto daquela carga.

Lá estava o emancipador, o libertador, três milhões de judeus que precisavam ser emancipados. [O irmão Branham bate no púlpito cinco vezes—Ed.] Todos os demônios do inferno não poderiam tocá-lo. Flutuando rio abaixo, aquela pequena arca feita de betume.

244 De repente, ela entrou num redemoinho. “Oh!” Miriã disse, “Oh! Oh! Veja aquilo! Aquele redemoinho, olhe para ele! Olhe para ele assim!” De repente, se afastou.

245 É como acontece. Às vezes entramos num redemoinho, este barquinho. Não se preocupe. Há Alguém vigiando. “Os Anjos de Deus estão acampados ao redor dos que O temem.” Tem dez mil deles na lista de marcha agora.

246 A pequena Miriã vai descendo, sobe nesta grande rocha e passa depressa sobre ela *assim*. E desce correndo, vigia a arca. E continua descendo por *aqui*, e passa por esta moita de lírios. Depois de um tempo fica enroscada lá. Diz: “Oh! Oh, queria saber!”

247 (Agora, seu pai lhe disse, disse: “Agora, não deixe ninguém vê-la observando. Se alguém aparecer, aja como se nem estivesse olhando, vá em outra direção. Não—não aja como se até mesmo estivesse observando, vá andando.” “Tudo bem,” ela disse.)

248 Ela continua descendo a margem. Fica enroscada. De repente, lá está um grande grupo de pescadores. E ela age como se fosse só uma garotinha passeando. São umas dez da manhã agora, sabem, assim, ela continuou andando junto ao rio. E ficava olhando para trás, para os lados, para ver aonde ia.

249 Depois de um tempo ela passou por outro grupo. Continuou observando; seguiu um pouco adiante. Continuou, foi um pouco mais.

250 Depois de um tempo chegou a um enorme muro. “Oh, que coisa, está indo por trás deste muro!” O que ela podia fazer? Não sabia o que fazer. Assim, não dava para escalar o muro, então foi descendo na água *assim*, e se arrastou por cima. Ela entrou ali e foi andando.

251 De repente ela estava num belo jardim. Flores estavam florescendo em toda parte, e era tão bonito. Agora, escutem só um pouco. Agora notem, garotinhas. Lindas flores, e, oh, as árvores estavam todas bem cuidadas. Era tão bonito! Era um parque. “Oh,” ela disse, “olhe aquilo ali! Oh, que coisa! Estou no parque do palácio, o palácio de Faraó, no parque. Que vou fazer aqui? Se me pegarem aqui, oh, que coisa, o que farão comigo?”

252 E ela observava. Lá vai a pequena arca, e parou lá na água, e começou a circundar por ali. Por que será? E ela ouviu alguém falando. Escondeu-se sob os arbustos. Sentou-se e ficou olhando *assim*, vocês sabem, a pequena Miriã começou a prestar atenção para ver.

253 De repente chegaram uns homens escuros e enormes e fortes carregando uma liteira *assim*. E as criadas acompanhando, e estavam cantando. E lá veio uma mulher, e tinha uma grande tiara de ouro na cabeça, com uma grande cobra com a boca aberta (*assim*) na frente. E era uma bela mulher, e ela desceu. Ela usava belas vestes e tal. E ouço uma das criadas dizer: “Vossa Majestade, acha que a água estará quente hoje?”

254 Miriã disse: “‘Majestade’? Oh, deve ser a realeza, então devo estar no parque. E se me pegarem aqui, o que vão fazer comigo?”

255 Muito bem, ela desce, e estes grandes homens escuros carregando a haste *assim*, ela vai até a beira da água *assim*, e tira os sapatos. E uma criada levava as toalhas, e outras levavam o sabonete. E ela foi descendo para seu banho matinal. Então desce e vai se—se preparar para seu banho. Tira os sapatos. Disse: “Vou colocar os dedos dos pés na água e ver se ainda está quente. Oh, está agradável, só. . . Que é aquilo lá?”

256 “Oh!” Miriã, a pequena Miriã disse, “Oh! Uh-oh, ela já viu aquela arca.”

“Oh,” ela disse, “aquilo é um crocodilo?”

257 Um daqueles homens grandes e fortes disse: “Espere aí, vou ver.” Splash, splash, splash, entra na água. Pega-a *assim*, e volta. Disse: “Vossa Majestade!” Entrega-a para a criada. E a criada a pega e lhe entrega *assim*, e ela a põe no chão.

258 Ela disse: “Que é isso? Ufa, fede! Tem piche por todo lado. Olhe aqui, tem um buraco em cima.”

259 E Miriã disse: “Oh! Oh, lá vai meu irmãozinho! Lá vai meu irmãozinho!”

260 E eles a abrem *assim*. “Oh, era um bebê!” E ele começa . . . O mais lindo bebê do mundo! E, oh, um Deus que podia causar ódio, podia causar amor; e todo o amor que Ele poderia colocar no coração de um ser humano, de uma mãe por uma criança, Ele colocou no coração daquela moça. E ela—ela disse: “É um dos he- . . . Já sei o que foi. Foi aquele meu pai maldoso! Ele é tão mau! Ordenou que todas aquelas criancinhas hebreias sejam mortas. E uma daquelas mães lançou seu bebê, esperando que parasse em algum lugar. Oh, ele é perverso! Ora, ele não vai matar este, porque este é meu.” Hã-hã, estão vendo como Deus faz?

261 Ela o pegou, e [O irmão Branham faz som de beijar—Ed.] o beijou. E o bebê chorou. E ao chorar, aqueceu o coração dela. Ela disse: “Pobrezinho.” Disse: “Vou pegá-lo e chamá-lo . . . Vou dar-lhe um nome.” E foi aí que ele ganhou seu nome.

262 Qual era o nome dele? [A congregação diz: “Moisés.”—Ed.] Moisés. E *Moisés* significa “tirado das águas.” Estão vendo?

263 Ela disse: “Agora, vou chamá-lo de Moisés, e ele será o meu bebê. Ficarei com ele. Mas agora,” ela disse, “mas sou uma donzela, não posso amamentá-lo. Eu—eu—eu não tenho como alimentá-lo.” Não tinham estas mamadeiras e coisas assim naquela época. As mulheres não fumavam cigarro como fazem agora, vejam, e se envenenam. Então disse: “Bem, se conhecer uma . . .” Disse: “O que, o que vou fazer?” Então ela disse: “Eu . . .”

264 Uma delas disse: “Eu lhe digo, Vossa Majestade, vou encontrar uma ama de leite para seu bebê.”

“Oh,” ela disse, “isso é muito bom.” O pequeno . . .

265 Algo falou, um Anjo que estava lá no arbusto, disse: “Miriã, aí está sua chance! Aí está sua chance!” A pequena Miriã saiu correndo. Disse: “Não diga nada agora, não deixe transparecer. Saia e diga que vai ‘encontrar uma ama,’ e vá buscar sua mãe.”

Muito bem, então ela disse isso. Disse: “Vossa Majestade!”

266 Agora, normalmente ela teria dito: “Que está fazendo aqui?” Mas, vejam, Deus estava encobrindo tudo. Por quê? Ele tinha dez mil Anjos em marcha. Estão vendo? Seu plano vai funcionar. Ele tinha dez mil Anjos lá.

267 Assim, sem esperar ela disse: “Sua . . .”

Disse: “Sim, meu bem, que está fazendo aqui?”

268 Ela disse: “Acabei de vê-la com o bebê.” Disse: “Sei onde há uma boa mãe que cuidaria do seu bebê para a senhora.”

269 Ela disse: “Vá buscá-la, e diga-lhe que lhe darei trezentos dólares por semana para cuidar deste bebê, e lhe darei uma suíte completa lá no palácio. E se sabe onde há uma mulher hebreia, que seja ama de leite, que possa amamentar este bebê, este é o meu bebê.”

Disse: “Sim, Vossa Majestade, vou lhe arrumar uma.”

270 Disse: “Agora, espere um pouco! Antes de entrar no castelo, você tem de ter uma senha. Veja, você não sabe a senha. Cada dia temos uma senha. Agora, a senha de hoje, sabe qual era? ‘Um forcado e uma carga de feno.’” Disse: “É o que você tem de dizer para passar pelo portão.”

271 Assim a pequena Miriã foi com orgulho para casa, tão rápido quanto podia, e pulou do muro para a rua, e foi *nesta* direção, e *nesta* direção tão rápido quanto podia. Entrou correndo em casa.

272 E—e Anrão e Joquebede tinham acabado de chegar em casa. E, oh, eles estavam tristes, querendo saber o que estava acontecendo. Ela disse: “Meu pobre bebê! Meu pobre bebê!” Ela . . .

273 Ele disse: “Agora, escute.” Disse: “Acabo de passar lá na rua, e aquela pobre mãe deixou todos agitados o dia inteiro. Elas passaram pela vizinhança esta manhã e rebentaram a cabeça de todo bebê que havia na vizinhança.” E disse: “Como estavam gritando e chorando! Agora, não sei onde está o seu bebê. Onde quer que nosso bebê esteja, Deus cuidará dele.”

274 Nesse instante algo fez . . . [O irmão Branham bate no púlpito quatro vezes—Ed.] “Oh! Oh! Lá estão elas na porta agora.” Então foram e olharam. Não, não era. Era Miriã.

275 Ela disse: “Oh! Oh, Miriã! Entre, querida! Que aconteceu com o bebê?”

Ela disse: “Mãe, estou com tanta fome.”

Disse: “Mas, que aconteceu com o bebê?”

276 Disse: “Estou morta de fome, mãe.” Disse: “Oh, louvado seja o Senhor! Aleluia! Estou morta de fome, mãe.”

Disse: “Mas, que aconteceu com o bebê?”

277 Disse: “Mãe, estou com tanta fome que poderia comer tudo em casa.”

278 Disse: “Vamos pegar algo para você comer, mas que aconteceu com o bebê?” [O irmão Branham bate no púlpito três vezes—Ed.]

279 Disse: “Oh, o bebê está bem, mãe. Dê-me algo para comer. Oh, estou tão feliz!”

“Mas, que aconteceu com ele?”

280 “Ora, dê-me algo para comer, estou morta de fome.” Dá para imaginar isso?

281 Ela disse: “Miriã! Somos seus pais. Onde está o bebê?” [O irmão Branham bateu no púlpito três vezes—Ed.]

282 Ela disse: “Mãe, eu lhe disse. O bebê, eu o vi, e está bem. Agora, mãe, dê-me algo para comer; estou com fome. Sabe, eu—eu estou morta de fome.” Como vocês estão quando chegam em casa da escola, sabem; oh, têm de comer algo.

Assim, ela foi e lhe deu um sanduíche. Disse: “Agora conte-me.”

283 E ela fazendo: “Nhac, nhac, nhac,” comendo, vocês sabem, assim. Disse: “Mãe?”

Disse: “Sim, que aconteceu com o bebê?”

284 “Ora,” disse, “mãe. . .” Ela lhe contou a história. E disse: “Mãe, vá buscar suas melhores roupas, e arrume sua mala, porque a senhora vai cuidar do bebê.” Oh! Oh! Oh!

“O quê?”

285 Se perdê-lo, você o achará de novo. Está certo? Se o retiver, o perderá. Se o der, perdê-lo, você o achará. Está certo?

286 E a pequena Miriã, comendo sem parar. Disse: “Sim.” Disse: “A senhora vai para o palácio hoje. E não só isso, mas vai receber, receber trezentos dólares por semana, e os melhores aposentos da nação, para cuidar do seu próprio bebê.”

287 A primeira vez em toda a história do mundo que uma mãe foi paga para amamentar seu próprio bebê. Estão vendo como Deus faz? [O irmão Branham bate palmas três vezes—Ed.] Aleluia! Amamentar seu próprio bebê, e receber trezentos dólares por semana para isso, e os melhores aposentos do país. Deus faz coisas, não faz? Vale a pena orar? [A congregação diz: “Sim.”] É bom orar? [“Amém.”]

288 Assim, ela arrumou a mala. Vamos rápido agora, encerraremos num minuto. Então nós. . . Ela arrumou a mala e foi pela rua tão rápido quanto podia. E logo chegou; um grande guarda lá de pé com sua enorme lança disse: “Quem vai aí?”

Ela disse: “Um forçado e uma carga de feno.”

“Passem.” Estão vendo como Deus faz as coisas?

289 Foi até o próximo guarda. Lá ele desembainhou a espada, disse: “Quem são vocês? Quem vai aí?”

Disse: “Um forcado e uma carga de feno.”

Disse: “Passem.” Que coisa! Estão vendo como Deus faz as coisas?

²⁹⁰ Sobem, vão olhando o palácio; começam a subir, e toda a realza sai, saca suas espadas. “Quem vai aí?”

Disse: “Um forcado e uma carga de feno.”

“Entrem.”

²⁹¹ Logo um homem saiu e disse: “Você é a menina que Sua Majestade está esperando?”

“Sim.”

²⁹² “E esta é a ama de leite para o bebê que foi encontrado esta manhã?”

“Sim.”

²⁹³ Disse: “Bem, traga-a para dentro.” Assim, ela trouxe o bebê para dentro . . . ou, trouxe a mãe para dentro.

²⁹⁴ E—e a— a princesa saiu e disse: “Sabe cuidar de bebês?”

Ela disse: “Sim, Vossa Majestade.”

Ela disse: “Olhe este bebê. Não é lindo?”

“Sim, Vossa Majestade. Sim.”

Disse: “Sabe amamentar um bebê?”

“Sim, Vossa Majestade. Claro.”

²⁹⁵ “Bem,” disse, “vou lhe dar seu salário de trezentos dólares por semana.” Hum! Deus não foi bom? E disse: “E você tem os melhores aposentos do palácio, e suas refeições lhe serão enviadas. Você nem terá de sair e cozinhar suas próprias refeições.” Disse: “Agora, aqui está o bebê, tenha cuidado. Não o deixe cair.”

“Oh, não se preocupe, não deixarei. Não se preocupe, não vou deixá-lo cair.”

“Cuide dele da melhor forma.”

²⁹⁶ “Não se preocupe, cuidarei. Receberá o melhor cuidado.” Claro, era o dela, vejamos. “Cuidarei da melhor forma.”

“Está vendo que é um lindo bebê?”

“Muito lindo,” disse ela.

“Muito bem.”

²⁹⁷ A porta se fechou diante de Miriã, a mãe e o pequeno Moisés. E quando a porta se fechou, ela olhou em toda a volta. Disse: “Tsk-tsk-tsk! E ela acha que você é o bebê *dela*. Ha-ha-ha-ha-ha!” Oh, que coisa! Ela o acariciava.

²⁹⁸ O que ela fez? Ela . . . Se não o tivesse entregado, o que teria acontecido? [A congregação diz: “Perdido.”—Ed.] Porque o entregou para Aquele que o deu a ela, ela (o quê?) o achou,

e pôde tê-lo. Agora, que acontecerá se perdermos. . . Se não entregarmos nossa alma, que acontece? [“Nós a perderemos.”] Nós a perderemos. E se a devolvermos para Aquele que a deu a nós, o que acontecerá? [“Será nossa.”] Será nossa. Está certo?

²⁹⁹ Quantos de vocês gostariam de vir ficar no altar e orar? Gostariam de vir? Gostariam que Jesus cuidasse de vocês como cuidou deles, do bebezinho? Como. . . Vamos, criancinhas, nos reunir todos junto ao altar aqui agora. Vocês vêm? Aproximem-se, ajoelhem-se junto ao altar. Vamos orar, todos vocês. Todas as criancinhas venham aqui agora. Gostaram da minha história sobre isso? [A congregação: “Sim.”—Ed.] Gostaram? Muito bem, agora venham ficar junto ao altar. Agora venham. Todas vocês, criancinhas, venham, ajoelhem-se junto ao altar, ajoelhem-se bem ali no—bem ali no altar. Isso. Todos vocês, pequeninos, na parte de trás, venham aqui agora, nós vamos orar. Muito bem. Vocês que querem vir orar. Venham e ajoelhem-se junto ao altar. Isso mesmo. Agora, isso é bom. Está ótimo.

³⁰⁰ Agora, as mães, vocês querem vir, também, e pais, todos vocês querem se ajoelhar no corredor?

³⁰¹ Agora, quero lhes perguntar uma coisa aqui, criancinhas. Olhem. Vocês creem que Jesus os ama como amou Moisés? Creem que os Anjos os vigiam assim? Agora, Deus lhes deu uma alma, não deu? Agora, se não entregarem sua alma, que acontecerá com ela? [As crianças dizem: “A perderemos.”—Ed.] Vão perdê-la. Mas se a devolverem a Jesus esta manhã, então o que será? [“A teremos.”] Vão—vão tê-la. Vocês querem salvar. Agora, querem salvar sua alma, não é? E querem crescer e se tornarem verdadeiras mães e verdadeiras damas, não é? E verdadeiros homens, pregadores, e assim por diante? Não querem fazer isso? Agora, se querem, então entreguem sua alma a Jesus. É assim que se faz. Digam: “Querido Jesus, é tudo que tenho para Te dar, é a minha alma, mas vela por mim como velaste por Moisés.”

³⁰² Agora, se alguns de vocês, mais velhos, quiserem vir se ajoelhar também, algumas de vocês, mães, que talvez queiram se ajoelhar aqui esta manhã. Bem, está aberto a vocês também. Se quiserem, venham, ajoelhem-se aqui. Isso é ótimo. Lá vem uma mãe com seu filhinho. Haveria mais alguém?

³⁰³ Um pai, papai, qualquer um de vocês, se quer ser um homem de oração como Anrão, venha, ajoelhe-se também.

³⁰⁴ Mãe, se quer ser como Joquebede, ora, venha junto, ajoelhe-se também.

³⁰⁵ Claro, é para todos. Por que (causa)? Você também tem uma alma. Se não a entregar, o que acontecerá? [A congregação diz: “A perderá.”—Ed.] A perderá. E se a devolve para Aquele que a deu a você, que acontecerá? [“A salvará.”] Você a salvará para a Vida eterna. Isso mesmo. Agora, não querem se reunir, todos os

que quiserem agora, e vamos fazer oração com estes pequeninos, e conosco, com todos agora.

³⁰⁶ Dia das Mães, um dia maravilhoso. E talvez esta noite eu mude meu tema e continue esta noite e diga o que aquela mãe fez, como aquela mãe fez. Ela foi a que instruiu seu garotinho para liderar todos de Israel para a terra prometida. Oh, ela foi uma mãe de verdade. Não foi uma mãe de verdade? [As crianças dizem: “Sim.”—Ed.] Agora, você também tem uma mãe de verdade, e mamãe está orando por você. Ele foi um pai de verdade. E papai está orando por você. E agora, vamos todos orar juntos e pedir a Jesus para nos ajudar.

Irmão Neville, o irmão poderia vir ajoelhar-se conosco?

³⁰⁷ E inclinemos todos a cabeça, em toda parte. Agora, irmã Gertie. . . [A pianista começa a tocar *Vai Buscar*—Ed.]

³⁰⁸ Querido Pai Celestial, esta simples historinha hoje sobre os dias passados, quando um pai e uma mãe de verdade, ou um crente de verdade, vieram a Ti e Te adoraram. Creram em Ti. Havia uma aflição na terra naquela época. E como sabemos se não há um pequeno Moisés moderno ajoelhado aqui esta manhã! Como sabemos se também não há uma pequena Miriã moderna ajoelhada aqui esta manhã, a profetisa!

³⁰⁹ Ó Pai Querido, estas criancinhas Te amam, e vieram, ajoelhando-se junto à cruz, reconhecendo que têm uma alma que precisa ser salva, e a estão dando a Ti agora. Pois acabamos de ler em Tua Palavra: “Se a perderes, tu a acharás; e se não a entregares, a perderás.” E, Pai, elas não querem ficar com sua alma para si. Elas não querem viver para si. Elas querem dar a alma a Ti, para que, dando-a, achem a Vida eterna. Concede, concede isso, Senhor.

³¹⁰ Abençoa todos estes garotinhos e garotinhas junto ao altar. Abençoa as mães e os pais que estão aqui esta manhã. Oh, que Tua amorosa graça e misericórdia estejam sobre todos eles. Perdoa-nos, Senhor, de todos os nossos pecados e falhas. Tira a enfermidade do nosso meio.

³¹¹ Envia os Anjos! Aleluia! Deus, Tu que ordenaste a Gabriel, e dez mil Anjos se puseram em marcha, quantos Anjos mais se aproximaram ao verem estas pobres criancinhas ajoelharem-se neste altar esta manhã! À volta toda, sobre este altar e de um lado a outro desta igreja estão os Anjos de Deus. O Anjo registrador está aqui, anotando seus nomes num Livro. Elas estão perdendo suas almas para poderem achá-las em Cristo! Concede-o, Senhor.

³¹² Que deste dia em diante suas pequenas vidas sejam doces e humildes. Que elas possam ser crianças obedientes a seus pais e ao seu Pai Celestial, até o dia em que Tu as chames ao Lar. Guia-as em seu barquinho através de cada redemoinho. Toda vez

que ficar preso nos arbustos, que os Anjos de Deus o empurrem em direção às correntes que fluem do amor de Deus. Concede, Senhor. E no fim do caminho, que elas achem um Lar amoroso, e sua mãe e seus entes queridos lá na Glória, onde Deus estará na porta para dar as boas-vindas aquele dia. Concede, Pai.

³¹³ Perdoa-nos todos os nossos pecados e transgressões. E ajuda-nos de hoje em diante a ser totalmente Teus. Entregamos estas criancinhas em Tuas mãos agora. E estas mães com elas, Senhor, que elas sejam o tipo certo de mães neste Dia das Mães, este tempo em memorial às mães. E que elas, deste dia em diante, sejam melhores mães. Que os filhos sejam melhores filhos. Que todos sejamos melhores, Senhor, e Te sirvamos melhor. Concede, Pai, pois pedimos em Nome de Jesus. Amém.

Agora vamos cantar um corinho.

³¹⁴ Vocês creem que Jesus os salvou? Querem que Jesus cuide de vocês agora, enquanto se levantam? Levantem a mão a Ele, *assim* agora. Quero que se virem para o papai e a mamãe, e a todos. Virem-se *assim*. Agora, olhem aqui, mamãe e papai. Todos vocês, garotinhas e garotinhos, levantem-se. Agora, quantos aceitam Jesus como seu Salvador, e vão confiar em Jesus de agora em diante para cuidar de vocês como cuidou do pequeno Moisés, vejamos suas mãos. Cada um de vocês agora. Isso é ótimo! Agora, que aconteceu? Se não entregarem sua alma, vocês o quê? [A congregação diz: “A perdemos.”—Ed.] A perderão. Mas se a entregarem a Jesus, que acontecerá? [“A teremos.”] Vocês a terão. Agora, e se Jesus tiver vocês agora, hoje? E vocês são de Jesus agora, não são? Vocês são o garotinho e a garotinha de Jesus.

³¹⁵ Olhem estes pequeninos de pé aqui com lágrimas. E dizer-me que Deus não sabe disso? Amém. Os homens e mulheres de amanhã! Levantem-se.

Vai buscá-los dos campos de pecado;
Vai buscar, vai buscar,
Vai buscar os pequeninos para Jesus.

Oh, como amo a Jesus, agora, vamos!

Oh,

Todos.

. . . como amo a Jesus,

Levantemos a mão agora.

Oh, como amo a Jesus,
Oh, como amo a Jesus,
Porque Ele primeiro me amou.

³¹⁶ Não é lindo? Agora, *Jesus Ama as Criancinhas do Mundo*. Dê-nos o acorde, irmã. Agora, vocês, garotinhas, virem-se todas para mim nesta direção. Quero cantar *Jesus Ama as Criancinhas do Mundo*. Quantos o conhecem? Muito bem, vamos cantar agora.

Jesus ama as criancinhas,
 Todas as crianças do mundo;
 Vermelhas e amarelas, negras e brancas, são
 preciosas à Sua vista,
 Jesus ama as criancinhas do mundo todo.

³¹⁷ Agora, todos vocês estão no exército agora. Sabiam? Sabiam que estão no exército de Deus? Agora, olhem para mim agora. E cantem este comigo agora, pois são soldados agora. Sabiam? Soldados da cruz! Agora: *Posso Nunca Marchar*. . . Conhece esse? Muito bem. Muito bem, faz muito tempo, um antigo corinho de escola dominical que aprendi.

Posso nunca . . .

Agora vocês comigo, agora. [O irmão Branham faz movimentos enquanto canta *Estou no Exército do Senhor*—Ed.]

Posso nunca marchar na infantaria,
 Cavalgar na cavalaria, a artilharia disparar;
 Posso nunca voar sobre o inimigo,
 Mas estou no exército do Senhor.

Estou no exército do Senhor,
 Oh, estou no exército do Senhor!

Venham comigo agora. Todos juntos agora. Agora!

Posso nunca marchar na infantaria,
 Cavalgar na cavalaria, a artilharia disparar;
 Posso nunca voar sobre o inimigo,
 Mas estou no exército do Senhor.

³¹⁸ Achem que podem cantar esta sozinhos? Venha cá, mocinha, suba aqui. Agora quero que todos façam os mesmos movimentos que eu. Deem a volta, atrás do altar aqui, agora. Subam aqui. Cada um de vocês, venham para cá onde estou, vejam. Marchem aqui em cima; ninguém fique fora do altar. Venham até aqui comigo. Isso. Certo. Exatamente *assim*. Agora virem-se *assim*, olhem para esta audiência *assim*. Isso. Quero lhes mostrar o que simpáticos garotinhos e garotinhas fazem depois que conhecem Jesus. Agora, venham aqui atrás, meninos e meninas. Agora vocês estão . . . Isso. Agora, olhem para lá.

³¹⁹ Agora, quando eu disser: “Posso nunca marchar no exército,” vocês . . . “marchar na infantaria,” marchem também. Quando disser: “Posso nunca cavalgar na cavalaria,” façam as mesmas coisas que eu faço. Agora fiquem atrás afastados de mim, bem para trás agora, abrindo espaço. Bem para trás, bem para trás, agora vocês estão prontos. Agora vamos lá, vamos cantar. [O irmão Branham e as crianças fazem movimentos enquanto cantam—Ed.]

Posso nunca marchar na infantaria, (Notem!)
 Cavalgar na cavalaria, a artilharia disparar;
 Posso nunca voar sobre o inimigo,
 Mas estou no exército do Senhor.

Oh, estou no exército do Senhor,
 Estou no exército do Senhor! (Pronto!)

Posso nunca marchar na infantaria,
 Cavalgar na cavalaria, a artilharia disparar;
 Posso nunca voar sobre o inimigo,
 Mas estou no exército do Senhor.

³²⁰ Amém! Fiquem parados. Quantos gostaram disso? Digam: “Amém.”

³²¹ Agora, Pai Celestial, abençoa estas criancinhas hoje. Elas são Tuas, Senhor. Elas entregaram a vida a Ti. Elas ouviram a historinha de Moisés e de como Tu o protegeste. Elas ouviram sobre uma boa mãe e um bom pai, que os socorriam e os instruíram. E estas criancinhas também têm boas mães e pais. E rogo, Pai, que Tu cuides delas e as conduzas no decorrer do tempo, e que os Anjos de Deus as protejam. Dá . . . E então estejas na extremidade receptora para recebê-las nos últimos dias, Senhor, em Teu Reino. Pedimos em Nome de Cristo. Amém.

³²² Agora podem voltar aos seus lugares e contar ao papai e à mamãe como se sentem bem. Amém.

³²³ “Todos os dias de sua vida errante foram guiados.” (Conhece esse também?)

. . . de sua peregrinação eles foram guiados,
 Para a terra da promessa eles foram guiados;
 Pela mão do Senhor em condução segura,
 Levados foram à praia de Canaã.

Todos!

O sinal do fogo de noite,
 E o sinal da nuvem de dia,
 Pairando acima, logo adiante,
 Enquanto viajam em nosso caminho,
 Um guia e líder há de ser,
 Até o deserto ficar para trás,
 Pois o Senhor, nosso Deus, em Seu tempo
 oportuno
 Nos guiará à luz afinal.

³²⁴ Quantos estão enfermos esta manhã e querem oração? Vejamos suas mãos. Sendo que estamos um pouco atrasados, talvez adiemos nosso culto de cura para hoje à noite, e apenas ofereçamos uma palavra de oração agora, pois estamos um pouco atrasados.

³²⁵ Gostaram da historinha? [A congregação diz: “Amém!”—Ed.] Acham que foi boa para as criancinhas? [“Amém!”] Sim. Nós—

nós as deixamos de lado muitas vezes. Não devemos fazer isso. Vejam, nunca tenho oportunidade de ensinar na escola dominical, e esta manhã foi a ocasião de falar com elas. Eu não queria cansá-las, mas queria lhes contar esta historinha.

³²⁶ Lembrem-se, criancinhas, isso não é uma historinha antiga que vocês leram em qualquer lugar. É a Verdade. É a Verdade! Deus fez isso. E Ele está com *vocês* agora. Muito bem.

³²⁷ Inclinem a cabeça agora enquanto cantamos lentamente nosso hino de despedida “Leva tu Contigo o Nome de Jesus, como escudo contra todo inimigo.” Muito bem.

Leva tu contigo o Nome de Jesus,
Filho da tristeza e da aflição.



ENSINANDO SOBRE MOISÉS POR56-0513
(Teaching On Moses)

Esta Mensagem foi originalmente pregada em inglês pelo irmão William Marrion Branham, dia 13 de maio de 1956, domingo de manhã, no Tabernáculo Branham em Jeffersonville, Indiana, E.U.A., cuja transcrição foi feita de gravação em fita magnética e impressa na íntegra em inglês. Esta tradução ao português foi impressa e distribuída por Gravações “A Voz de Deus.”

PORTUGUESE

©2022 VGR, ALL RIGHTS RESERVED

GRAVAÇÕES “A VOZ DE DEUS”
P.O. Box 950, JEFFERSONVILLE, INDIANA 47131 E.U.A.
www.branham.org

Todos os direitos são reservados

Este livro poderá ser impresso em sua residência para uso pessoal ou para ser distribuído gratuitamente como ferramenta para difundir o Evangelho de Jesus Cristo. Este livro não poderá ser vendido ou usado para angariar fundos. Também não poderá ser reproduzido em quantidade, postado em websites, armazenado em sistemas de recuperação, traduzido para outras línguas, sem a autorização expressa da Voice Of God Recordings®.

Para mais informações ou para requisitar outros materiais disponíveis, favor entrar em contato com:

VOICE OF GOD RECORDINGS
P.O. Box 950, JEFFERSONVILLE, INDIANA 47131 U.S.A.
www.branham.org